Comissão Executiva de Socorro as Populações Atingidas pela Enchente do Rio Amazonas e seus Tributários

RELATÓRIO

apresentado pelo
Agrônomo **WALDEMAR CARDOSO,**
Representante do Ministério da Agricultura

Períodos da ENCHENTE e VAZANTE

ESTADO DO AMAZONAS
Novembro 1953

Comissão Executiva de Socorro as Populações Atingidas pela Enchente do Rio Amazonas e seus Tributários

RELATÓRIO

apresentado pelo
Agrônomo **WALDEMAR CARDOSO,**
Representante do Ministério da Agricultura

Períodos da ENCHENTE e VAZANTE

ESTADO DO AMAZONAS
Novembro 1953

INDICE

INTRODUÇÃO

Consideramos indeclinavel dever, dizer ao admiravel povo amazonense o que fizemos no desempenho da nossa missão de representante do Ministerio da Agricultura, junto à Comissão Executiva de Socorros, às Populações atingidas pela enchente do Rio Amazonas e seus tributarios.

Eis explicado o motivo da publicação dos relatorios a seguir, explanando o trabalho que desenvolvemos nas fases de enchente e vazante dos grandes rios da Amazônia.

Graças as medidas determinadas pelos Exmos. Snrs. Presidente Getulio Vargas e Ministro João Cleofas, é que foi possivel realizar algo em socorro ao heroico e sacrificado habitante da varzea.

Sabedor da extensão da calamidade e antes de qualquer providencia de outras autoridades, o Senhor Ministro da Agricultura ordenou ação imediata dos orgãos do Ministerio sediadas na Amazonia e a mobilização de todos os recursos em pessoal e material para socorrer os que estavam em perigo. E essa tarefa foi executada com presteza representando o salvamento de grande quantidade de pessoas, bens, gado, aves e produção.

Na data de 6 de maio de 1 953, começou esse trabalho, com o transporte em plena noite do agricultor Pompeu Simão de Oliveira, antes estabelecido no lugar «Rebojo» no Rio Solimões. Todo seu labor prospero de ânos, constituido de plantações de milho, juta, cana, casa de farinha e moradia, estava destruido. Quando

foi encontrado, em plena madrugada, tiritava de febre com os filhos, trepados na cumieira da casa que havia adernado com a força da correnteza. Trazido para Manaus, poucos dias depois falecia sua esposa, em consequencia de infecção tetánica.

Era uma parte infima do gigantesco drama que se desenrolava pela região alagada da Amazonia. Iniciava-se então a luta épica para salvar o que pudesse.

As embarcações sob o nosso contrôle não tiveram descanso daí em diante. As tripulações constituidas da brava rapaziada da Secção de Fomento Agricola Federal e do Serviço de Inspetoria de Indios, agiram com desvelo e dedicação sem par, viajando dia e noite por aguas perigosas, carregando pessoas, gado vacum, cavalar e lanígero, aves, utensilios e produtos, muitas vezes tendo que ajudar o embarque do gado em plena noite, mergulhado até a cintura, enfrentando o perigo das piranhas e de outros animais vorazes e presenciando frequentemente espetaculos dantescos.

Mas, o dever foi cumprido, compreendido por poucos e criticado pela maioria.

Na fase da vazante, à frente de um grupo de embarcações e em cumprimento do que determinou o decreto presidencial que criou a Comissão Executiva de Socorro ou seja a assistencia direta aos alagados, percorremos durante 23 dias o que foi possivel, da região entre Manaus e Parintins, enquanto outras lanchas demandavam o Solimões.

Muitas vezes, trabalhamos até altas horas da noite, atacados por milhares de carapanãs e mosquitos de toda ordem. Mas, esse sacrificio não foi compreendido.

Pudemos então observar o imenso estrago causado pelas aguas, bem como o efeito sobre a vida das populações ribeirinhas.

Distribuimos gêneros, ferramentas, sementes, roupas e remedios para o gado nos pontos de maior miseria espalhados por toda a região. Atendemos milhares de alagados, mas sabemos perfeitamente que isto representou sòmente pequena parcela, diante da tragédia que se estendeu por 20 municipios do Pará e do Amazonas. O que dispunhamos era insignificante em relação às necessidades, mas muitos milhões de cruzeiros seriam precisos para atenuar ao menos cinquenta por cento dos danos causados pela calamidade.

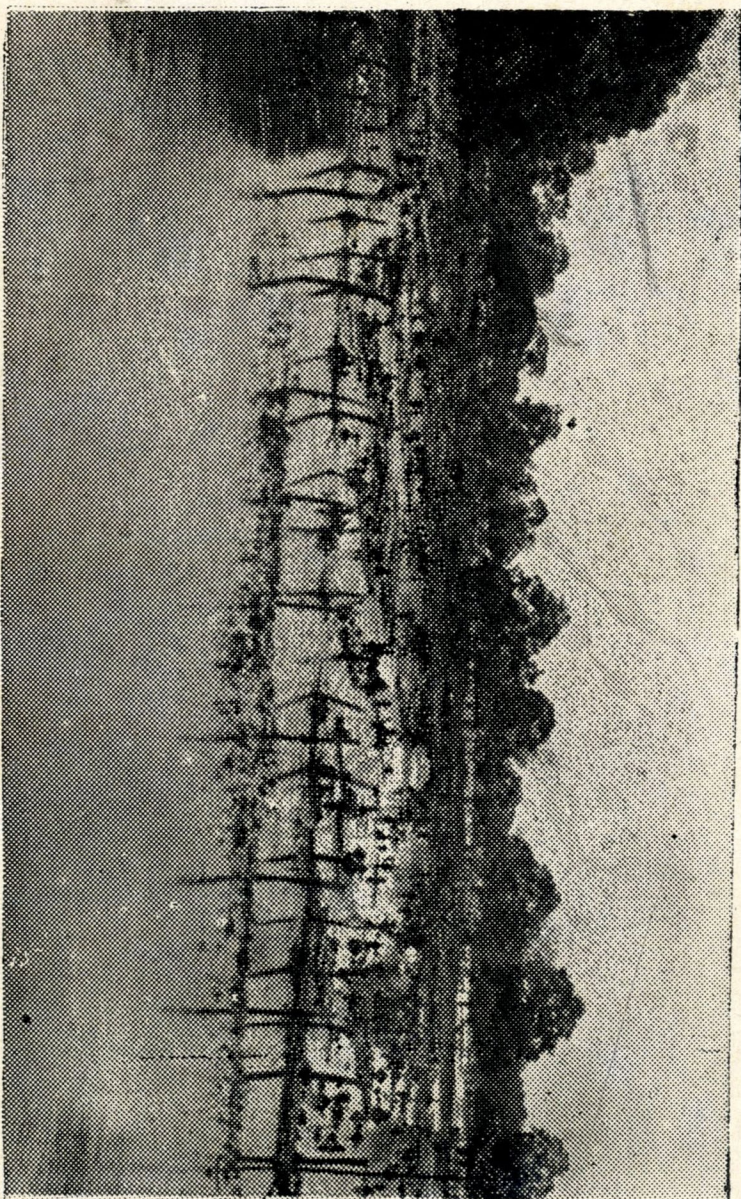
Onde estacionavamos, legiões de embarcações cheias de pessoas famintas e doentes, muitas vezes cobertas de andrajos cercavam-nos. Em Parintins, no lugar Miriti por exemplo, perto de seiscentas canoas estiveram em volta de nossas lanchas com seus tripulantes rogando auxilio e foram atendidos.

Observamos que o gado e a criança foram as grandes vitimas da tragedia. O primeiro, porque sofreu terrivelmente com a longa permanencia na agua, com o ataque das piranhas e com a alimentação deficiente constante sòmente da «canarana» e a brusca mudança do rico pasto da varzea para as áreas de terra firme que não estavam preparadas para recebe-lo. E, a criança, porque conforme presenciamos, apresentava a marca tragica da fome e da falta de tudo, bem como estavam na maioria atacadas de doenças de carencia.

Cenas comoventes e dolorosas registravam-se passo a passo. Citemos algumas: Costa do Amazonas, proximo ao Paraná da Eva. Um homem com a familia abrigada debaixo de quatro paus e ralas palhas servindo como teto. Chorando, contou sua historia. O que restou da enchente foi consumido pelo fogo. Agora sòmente esperava pela providencia Divina. Recebeu de nossas mãos Quinhentos Cruzeiros, rancho, roupas, ferramentas e sementes. Boca do Rio Preto,

às 9 horas da noite. Uma canoa com varias pessoas, utensilios de cozinha, paus, cães e galinhas, avança pela escuridão da noite. O homem, chefe da familia, diz-nos que vinha do outro lado do Amazonas em busca de auxilio. Perguntamos pela sua residencia e respondeu-nos que a sua morada era agora aquela embarcação. Vivia como judeu errante pois a enchente tudo haria destruido. Fornecemos rancho, roupa, sementes, ferramentas e Mil Cruzeiros para que começasse nova vida. O homem ficou assombrado com que estava recebendo, pois não acreditava na realidade e perguntou atonito que desejavamos em troca. Respondemos que a sua obrigação éra apenas nada dizer sobre o dinheiro recebido, para que não surgissem centenas de espertalhões alegando falsos prejuizos. Paraná de Ramos, às 11 horas da noite. As nossas embarcações páram, atendendo sinais com lamparina. Eram canoas com pequenos criadores que desejavam remedio e sal para o seu gado que estava sendo dizimado. Atendemos e fornecemos ainda viveres e ferramentas. Admiração e a pergunta invariavel procurando saber qual o partido politico, deputado ou chefe de partido que estava mandando o auxilio. Era essa a pergunta que se repetia em todos os lugares onde atendiamos ou então a alegação do ribeirinho de que era eleitor. Quando eram informados de que o donativo recebido havia sido enviado pelo Governo Federal que nada exigia em troca, ficavam surpresos pois conforme diziam, essas coisas só se viam em época de eleição.

O homem amazonico, habitante da varzea, é um ser admiravel e tenaz. A grande enchente destruiu impiedosamente o fruto de seu trabalho de anos. Entretanto procurava antes de tudo, que lhe dessemos a semente e a ferramenta de trabalho. Plantar, reconstituir o que perdeu, era o seu primeiro objetivo. A

A enchente atinge o této das residencias expulsando os moradores.

2 Os bananais da varzea foram inteiramente destruidos. A banana é hoje artigo de luxo.

natureza castigou-o cruelmente. Após a baixada das águas, ele semeou o que fornecemos, a juta, o milho, o feijão e a hortaliça. Uma praga de milhões de lagartas acompanhada de verão anormal, devastou parte do que plantou. Não esmoreceu e tornou a semear na esperança de colher, provando que tem fibra para formar uma grande Amazônia. Ele precisa ser olhado como um valor latente, capaz de construir potente economia, caso lhe proporcionem assistência social, econômica e técnica. Mas, enquanto representar apenas voto, todo o seu esforço ficará perdido e com ele, continuará a estagnação econômica da Amazônia.

Outro asunto de básica importância para a região e que requer prioridade nos planos da Valorização Econômica da Amazônia, é o que se refere à questão das grandes enchentes.

Muitas teorias existem sobre as causas, mas até agora sòmente sabemos sobre os terriveis efeitos. E' imprescindivel pesquizar como prevê-las e adotar providências sobre os meios de salvaguardar a produção das várzeas.

Possuimos as melhores terras do mundo e que garantem produção imensa e continuada de alimentos básicos suficientes para atender à fome crescente no mundo. São as várzeas revigoradas anualmente pelas cheias comuns e que quando aproveitadas com métodos seguros, constituirão as mais sólidas báses da valorização econômica do grande vale amazônico.

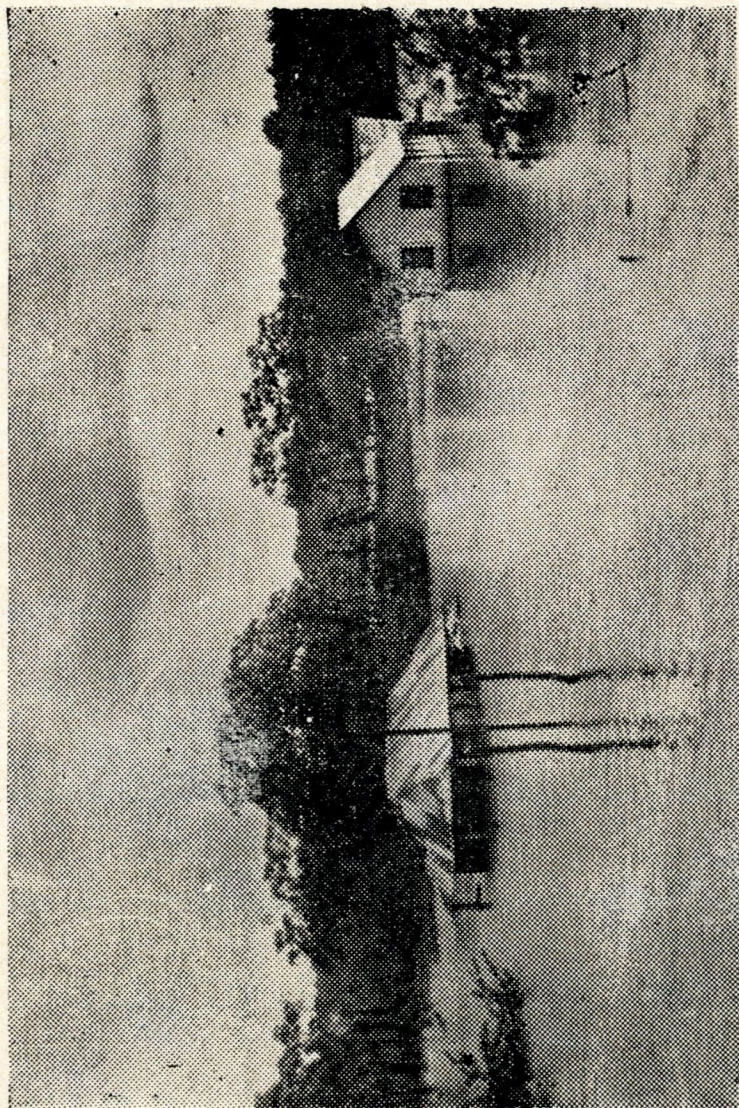
E' tarefa dificil, mas póde e necessita ser realizada, por intermédio de observações, estudos e trabalhos técnicos. As grandes cheias se amiudam cada vez mais. Antes espaçadas, agora os periodos entre elas diminuem. Entretanto, quando passam, assuntos de menor importância fazem que fiquem esquecidas.

A enchente de 1 954 começou de maneira alarmante, superando o nivel em igual data, da última cheia que foi a maior já registrada.

No momento, qualquer previsão é impossivel. O Amazonas e seus tributarios são indecifraveis e caprichosos. Assim como sobem excessivamente, pódem tambem estagnar durante muitos dias diminuindo o ritmo da enchente.

Sòmente daqui ha uns dois mêses teremos a certeza, e, queira Deus, que não se transforme em dura realidade, o que tememos, pois, representaria a liquidação total do que resta do patrimonio agropecuario e o abandono das ferteis varzeas para sempre, apezar do estoicismo do seu heroico habitante.

Manáus, 15 de Janeiro de 1 954.

WALDEMAR CARDOSO

A agua destróe as "casas de farinha" – Região do Curarí.

3

O lavrador da varzea procura defender as reservas para futuro plantio de mandioca, já que a farinha é seu alimento principal.

DECRETO N. 32 702 — DE 4 DE MAIO DE 1 953

Cria a Comissão Executiva do Socorro às populações atingidas pela enchente do Rio Amazonas e seus tributários e dá outras providências.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, I, da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica criada a Comissão Executiva do Socorro às populações atingidas pela enchente do Rio Amazonas e seus tributários, constituida de representantes dos Ministérios da Agricultura, da Educação e Saúde, e Viação e Obras Públicas, designados pelos respectivos titulares.

Parágrafo único — Os representantes indicados permanecerão na Amazonia durante o desempenho de sua missão, salvo necessidade urgente de contato com autoridades sediadas fora da região.

Art. 2.º — Incumbe à Comissão Executiva :

a) tomar as medidas prontas de socorro sanitário e quaisquer outras de defesa das populações, do gado e da propriedade atingidas pela enchente;

b) fazer um levantamento dos danos causados pela elevação anormal do nível das águas, tendo

em vista a ajuda federal à reconstrução de casas de trabalhadores, de instalações de trabalhos e à reconstrução das plantações e do gado, sobretudo dos pequenos proprietários e arrendatários ;

c) administrar o auxilio a que se refere o item anterior, mediante plano que será submetido ao Presidente da República, salvo caso de socorro de emergência a que se refere a alinea «a», de acôrdo com os recursos que forem destinados a esse fim ;

d) entender-se com as autoridades estaduais, municipais e pessoas privadas para a coordenação de socorro e auxílio à recuperação.

Art. 3.º — Os serviços públicos e as entidades dependentes do Governo Federal prestarão à Comissão a cooperação que estiver a seu alcance.

Art. 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1 953 ; 132.º da Independência e 65.º da República.

GETULIO VARGAS

DECRETO N. 32 796 — DE 18 DE MAIO DE 1 953

Abre o crédito extraordinário de vinte milhões de cruzeiros para ocorrer às despesas com o socorro às populações atingidas pela enchente do rio Amazonas e seus tributários.

O Presidente da República, considerando a situação de calamidade pública decorrente da enchente do rio Amazonas e seus tributários, que tem destruido habitações, culturas e obras públicas, deixando ao desabrigo numerosas populações ribeirinhas ; e tendo em vista o que dispõe o parágrafo único do art. 75 da Constituição e o parecer do Tribunal de Contas, na forma do art. 94 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública, decreta :

Art. 1.º — Fica aberto ao Ministério da Viação e Obras Públicas o crédito extraordinário de vinte milhões de cruzeiros, para ocorrer às despesas com socorro às populações atingidas pela enchente do rio Amazonas e seus tributários, e para ser aplicado por intermédio da Comissão de Socorro constituida de acôrdo com o Decreto número 32 702, de 4 do corrente.

Art. 2.º — O socorro às populações de que trata o art. 1.º será prestado na forma do Decreto n. 32 702, de 4 do corrente, e através de serviços de assistência de tôdo o gênero, mediante o fornecimento de víveres e medicamentos, ou de auxílios pecuniários ou não, para

reconstrução e reparo de habitações e de obras públicas de necessidade urgente ou para indenização de pastagens, gado e culturas, destruídos pela enchente.

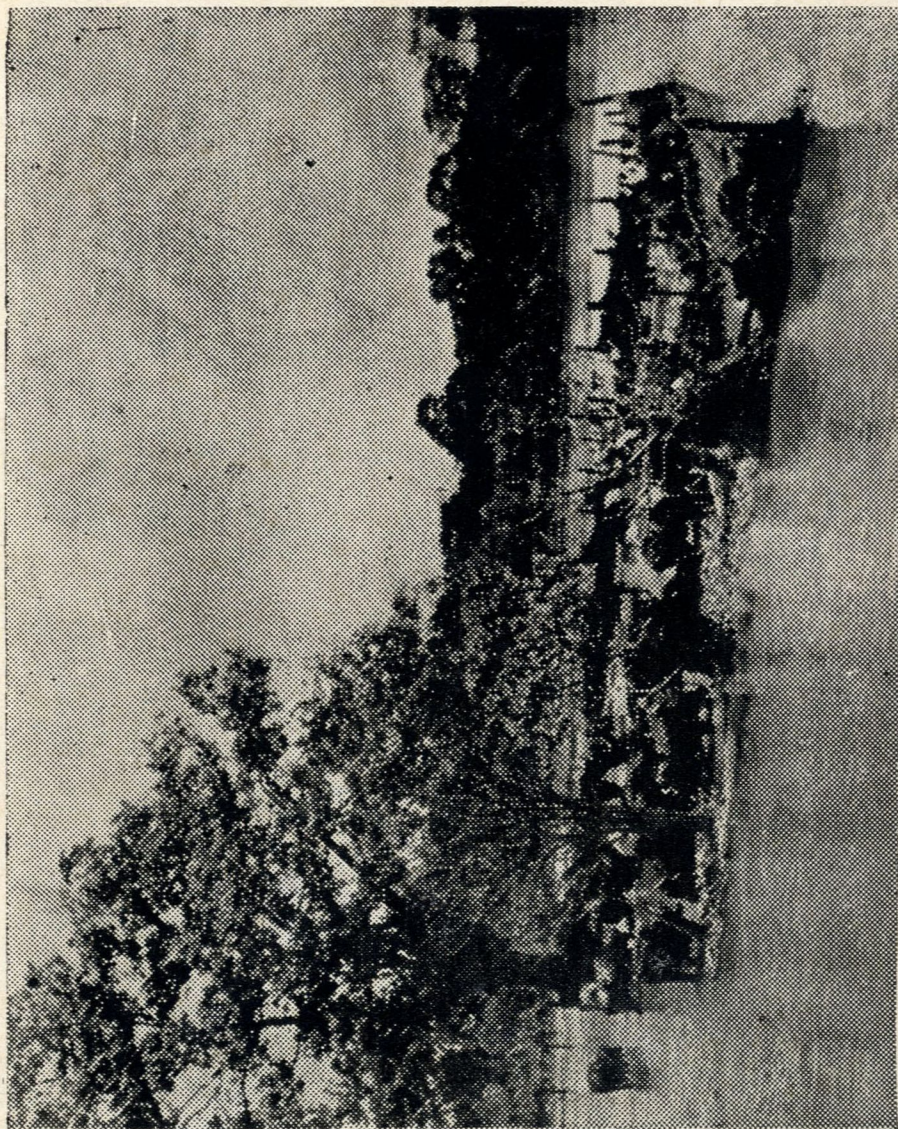
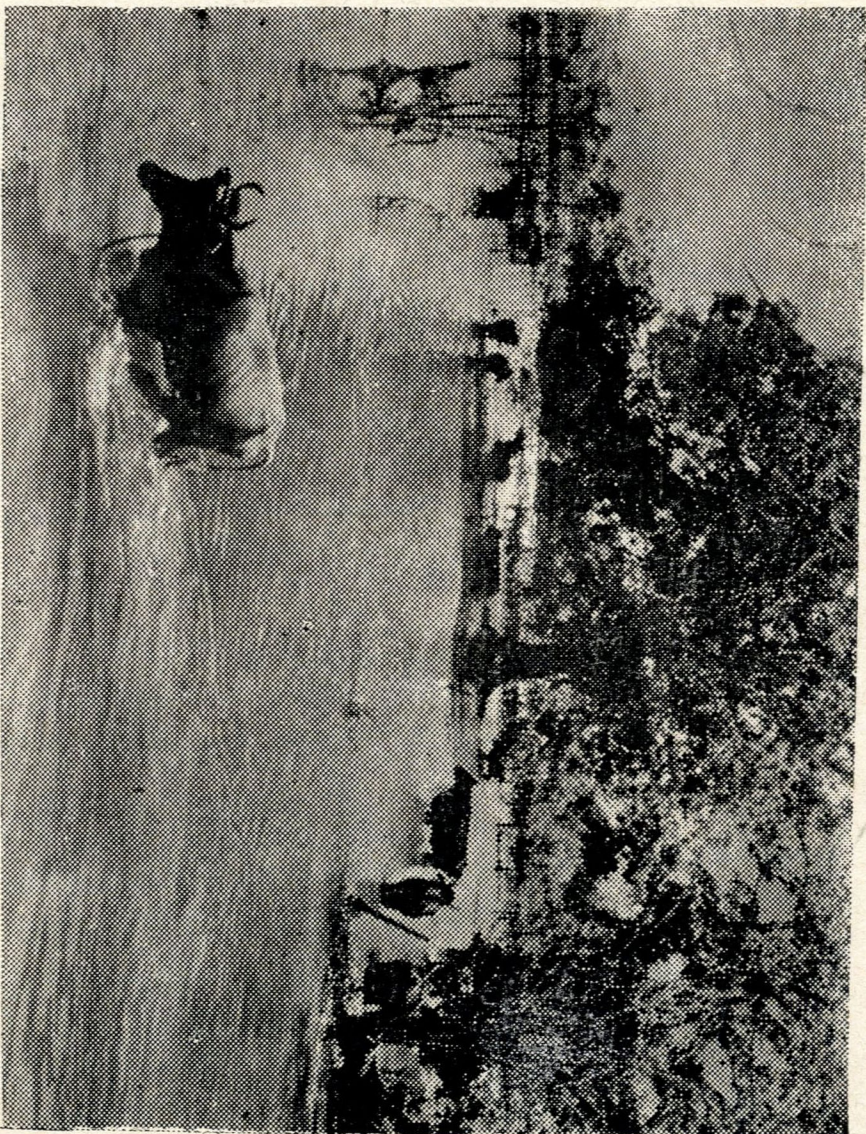
Art. 3.º — As medidas de emergência aconselhadas pelas circunstâncias, serão adotadas **in loco** pela Comissão criada pelo Decreto n. 32 702 dêste mês de maio, que as comunicará imediatamente ao Presidente da República, através do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Art. 4.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1 953, 132.º da Independência e 65.º da República.

GETULIO VARGAS

Alvaro de Souza Lima

Horácio Lafer.

O gado refugiado no que resta da "maromba" — Careiro

Os bovinos vagam pelos campos alagados esperando salvação — Careiro.

COMISSÃO EXECUTIVA DE SOCORRO ÀS POPULAÇÕES ATINGIDAS PELA ENCHENTE DO RIO AMAZONAS E SEUS TRIBUTÁRIOS

RELATÓRIO dos trabalhos executados durante a fase de **ENCHENTE**, no Estado do Amazonas, pelo Representante do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, respondendo também pelos serviços referentes do SETOR VIAÇÃO, nessa área.

I — A ENCHENTE E SEUS EFEITOS

A enchente do ano de 1 953 foi a maior registrada nestes últimos cinquenta anos, tendo atingido de maneira mais intensa, em 13 municípios, o Estado do Amazonas.

Cêrca de 90% da lavoura e da pecuária amazonense concentra-se na várzea, dada a proximidade da água, a facilidade do transporte e o constante afluxo de sedimentos trazidos pelas cheias anuais, que servem de adubação. Um dos fatores que também concorrem para a preferência pelas várzeas é a abundância do pescado nos rios e lagos.

Como consequência, os efeitos fôram tremendos, pois o Amazonas e vários dos seus tributários, invadindo centenas de quilômetros quadrados de terras, devastaram tudo, mais rudemente, nos municípios de Coarí, Tefé, Codajás, Manacapuru, Manaus, Itacoatá-

ra, Itapiranga, Urucurituba, Parintins, Maués, Barreirinha e Borba.

O número de pessôas atingidas e desalojadas é estimado em 62.500; o de bovinos levados para terra-firme em 70.000, além de uns 10.000 que pereceram afogados, picada de cobras, piranhas, etc. Quanto ao rebanho cavalar, lanigero e suino, metade pereceu.

A população avicola foi destruida em 80%; e a cultura de juta de semeadura tardia desapareceu quase totalmente com profundo prejuizo para os juticultores. O mesmo aconteceu com os arrozais de várzea, e os mandiocais, também com os bananais, e as reservas que o lavrador habitualmente fazia de estacas de mandioca, sementes de milho e de feijão, para as lavouras do ano seguinte.

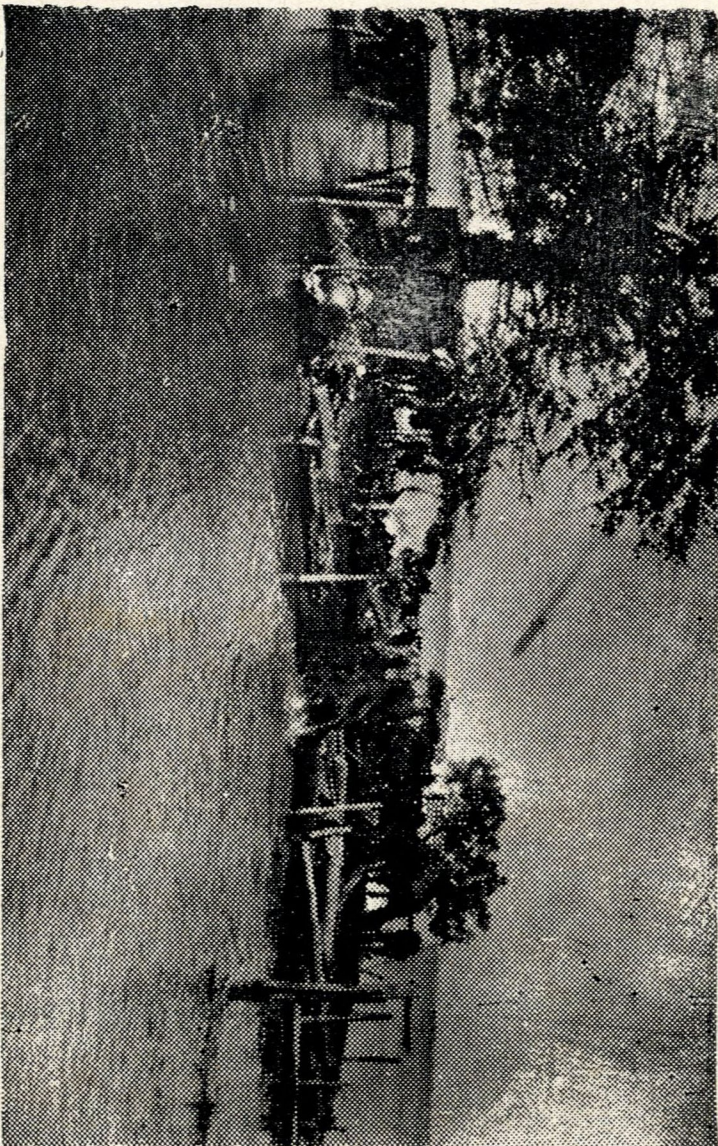
Como consequência da devastação, já estão faltando em Manáus e outros centros populosos, leite, ovos, macaxera e banana, bem como outros alimentos frescos, essenciais para a população.

Juta, arroz, milho, feijão e outras lavouras provenientes de sementes, não serão dificeis de recuperar, mas as de banana, mandioca e macaxera, pelo menos dois anos serão necessários para que voltem à produção normal, a primeira pela falta de bulbos em quantidade suficiente para fornecer aos lavradores, a segunda e terceira, porque a mandioca e macaxera de várzea são de ciclo vegetativo curto e próprias para o breve período em que a terra está descoberta. E conforme dissemos, tôda a reserva que existia, foi aniquilada.

II — PROVIDÊNCIAS DE SOCORRO IMEDIATO

Logo que foi constatada a enormidade da tragédia, o Ministério da Agricultura tomou providências imediátas de socorro, primeiro, por intermédio da Secção de Fomento Agrícola no Estado do Amazonas, depois, pelo

Noite e dia o gado permanece dentro dagua, sofrendo o ataque das piranhas e amolecendo os cascos das patas.

Inexoravelmente a agua sobe e da "maromba" pouco resta.

Representante do Ministério da Agricultura na Comissão Executiva de Socorro às Populações Atingidas pela Enchente do Rio Amazonas e seus tributários, o qual obteve a colaboração valiosa e expontânea dos outros órgãos do Ministério no Amazonas, o Serviço de Proteção aos Indios, o Posto de Defêsa Sanitária Animal e o Posto de Defêsa Sanitária Vegetal.

Outros órgãos do serviço público federal acorreram ao apêlo com a inestimável cooperação de suas embarcações, como sejam a Comissão Brasileira Demarcadora de Limites e o Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais.

Na data de 6 de maio, começou a ação de salvamento, com os próprios recursos então existentes, isto é, ainda sem a ajuda do crédito especial aberto para socorrer os alagados.

O Representante do Ministério da Agricultura tomou, além dos seus encargos, a incumbência dos trabalhos correspondentes ao Setor Viação, em virtude de o Representante do Ministério da Viação e Obras Públicas ser obrigado a permanecer no vizinho Estado do Pará, para atender os problemas decorrentes da enchente naquele Estado.

Seis embarcações do Govêrno Federal e quatorze batelões e barcaças e um possante rebocador, cedidos ou fretados, começaram trabalho incessante, dia e noite, vencendo obstáculos de tôda ordem, muitas vezes enfrentando correntezas perigosas e temporais, entrando em lugares infestados de piranhas e cobras, para o penoso serviço de salvamento do gado, pessôas, produção e outros bens.

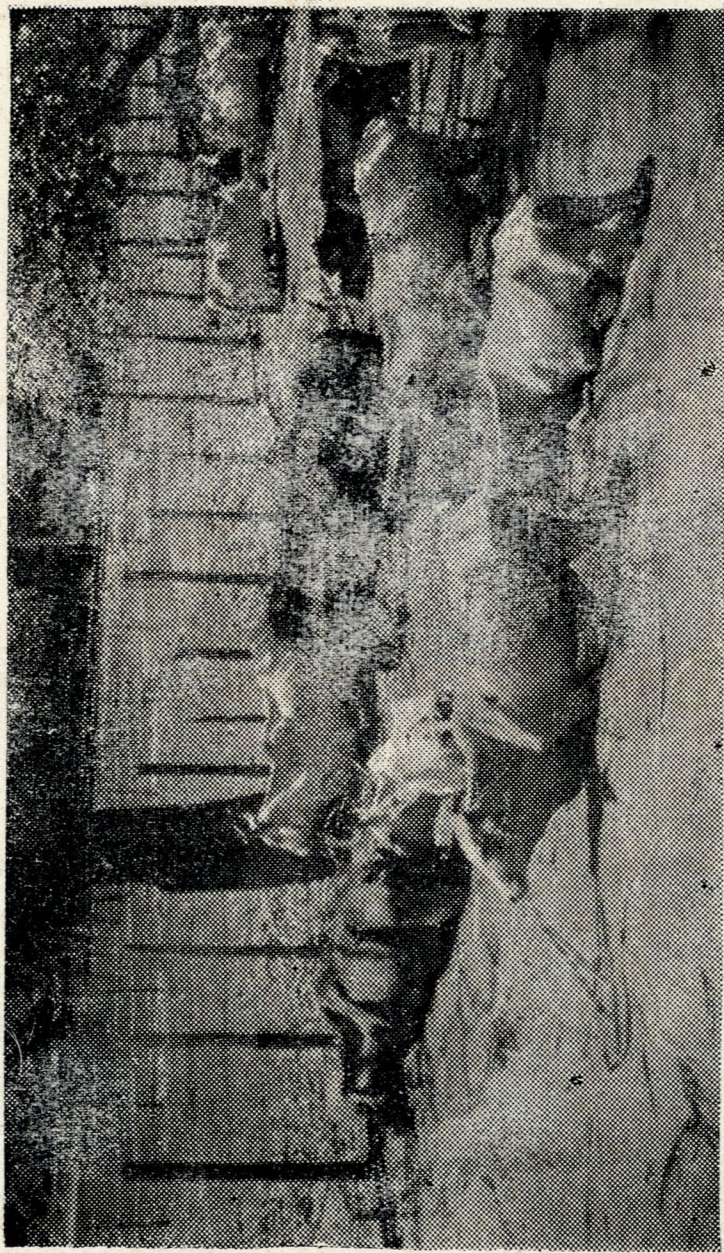
Apesar do inusitado esfôrço desnvolvido, não foi possível atender a todos, dadas as distâncias a percorrer e a quantidade de pessoas e animais atingidos pela enchente.

Entretanto, a maior parte do rebanho leiteiro que abastece Manáus em leite e derivados foi salvo graças ao serviço das nossas embarcações. De acôrdo com os relatórios dos encarregados das embarcações de socorro, 10.225 bovinos, equinos, suinos e carneiros, assim como 3.378 pessoas, 2.323 aves e 254 toneladas de milho, farinha e fibra de juta, foram retirados da várzea para a terra firme.

III — ASSISTÊNCIA AOS CRIADORES E LAVRADORES

Após o transporte do gado para diversas localidades em terra firme — Manáus, regiões do Janauari (Fazenda Santo Antonio), Aleixo, Puraquequara, Paraná da Eva, Paranazinho, Itacoatiára, Parintins, Autaz-Miri, Autaz-Açú e Solimões (Fazenda Caldeirão), foi organizado serviço de assistência ao mesmo para assegurar-lhe alimentação e defêsa contra doenças, o que foi mantido até Setembro.

O único recurso natural para manutenção do gado durante as épocas de cheia e vazante é o capim flutuante denominado canarana, que até então, em extensões enormes, sobrenadava a entrada dos furos e as enseadas dos rios de água amarela, às vezes destacando-se das margens sob a forma de grandes ilhas flutuantes e descendo os rios ao sabor da correnteza. Devido, porém a intensa procura, esgotaram-se ràpidamente tôdas as reservas dessa forrageira e realizou-se verdadeira corrida à procura da mesma, não importando a distância a que ela se encontrava.

Para a coleta da canarana, as viagens em canoas rebocadas por lanchas, duravam entre 12 e 15 horas. E' uma despesa que custa caro e que esgotou econômicamente, os criadores, que pagavam 1.500 a 2.000 cruzeiros mensais para cada homem cortar a gramínea, numa

A subida incessante das aguas, atinge os campos da varzea, submergindo-os.

O gado foi a grande vítima da enchente. Salvo das aguas, sofreu terrivelmente com a brusca mudança de ambiente e a falta de forragens em quantidade abundante.

ocasião em que não dispunham de qualquer receita proveniente do leite.

Houve, ainda, a circunstância de que os criadores fôram obrigados a arcar com despesas excessivas para conseguir o sustento para as suas familias.

Verificada a necessidade de organizar serviço de auxílio aos criadores nessa emergência, a Comissão iniciou a formação de uma rede de embarcações para reboque de canoas, constituida das seguintes lanchas e motores :

1) Lancha «LAGRANGE», equipada com motor «Kelvin», de 66HP, prestando 10 horas de serviço diário, rebocando 46 canôas diárias com canarana para o gado depositado no Janauarí e no Aleixo.

2) Lancha «BARÃO DO AMAZONAS», equipada com motor «Seefles» de 30HP, prestando 10 horas de serviço por dia e rebocando 12 canoas para o Catalão.

3) Lancha «AMAZONINA», equipada com motor «Kelvin», de 44HP, prestando 14 horas de serviço por dia e rebocando 40 canoas diárias com forragem para os criadores do Cambixe.

4) Lancha «CUIARY», equipada com motor «Bolinders», de 25 HP, prestando 14 horas de serviços diários e rebocando 31 canoas para os criadores do Paraná da Eva e Paranazinho.

5) Lancha « RIBAMAR », equipada com motor «Skandia», de 15HP, prestando 13 horas de serviço diário e rebocando 22 canoas para os criadores da região da Costa do Passarinho, Jacarezinho e Cauxí.

6) Lancha «PEDRO AMÉRICO», equipada com motor «Super-Skandia», de 20HP, prestando 10 horas de serviço diários, transportando dià-

riamente 21 canoas e 3 batelões com 30 toneladas de canarana para os criadores do Autaz-Miri.

7) 26 motores de popa emprestados a criadores rebocando em média 6 canoas diárias cada um, para as regiões do Careiro, Cambixe, Solimões, Tabocal, Paraná da Eva, Parintins e Autazes.

O total transportado até 15 de julho, era de 9.985 canoas de capim e de 33 batelões de 10 toneladas cada um.

Além dessas atividades do Setor Agricultura da Comissão, não podendo o mesmo prover todas as necessidades dos criadores espalhados por extensas regiões do Amazonas, auxiliou 347 pequenos fazendeiros com as seguintes quantidades de combustível e lubrificantes para movimentação das suas embarcações:

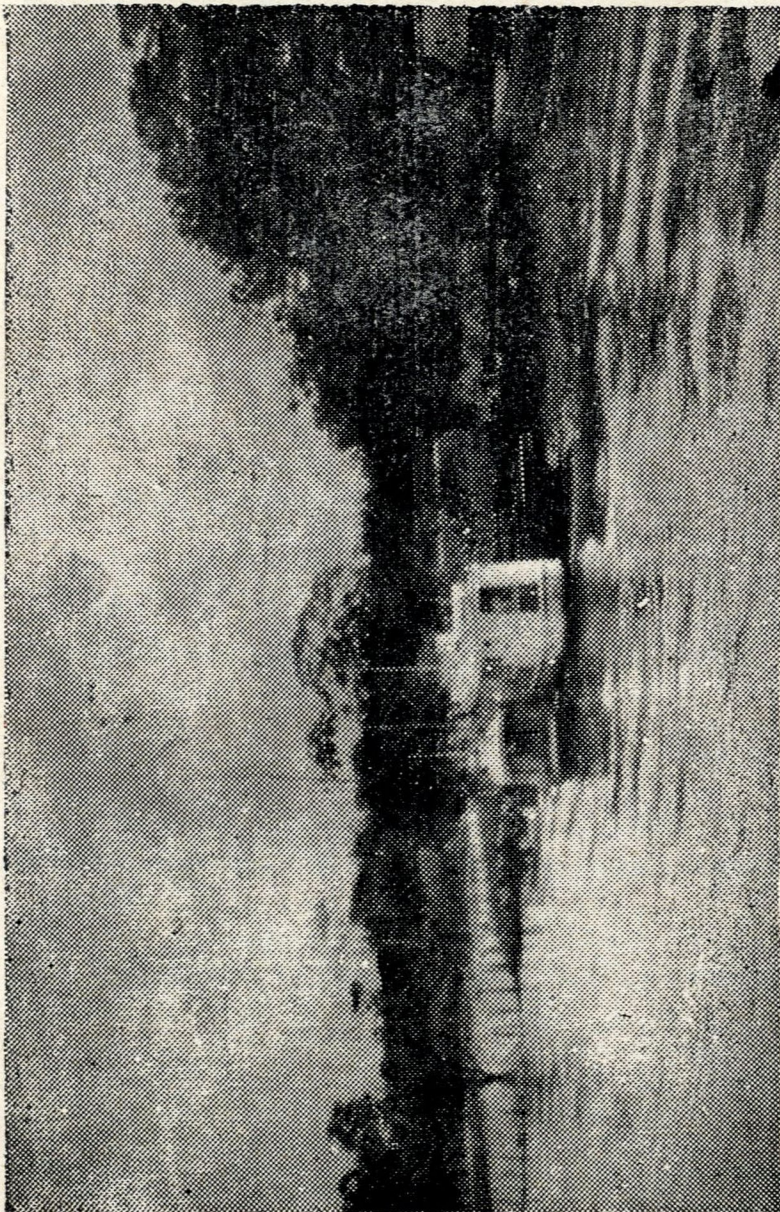
Querozene	2.460	litros
Óleo Diesel	22.600	"
Combustol	5.600	"
Gasolina	10.000	"
Óleo lubrificante	130	tamboretes
Óleo lubrificante	15	tamboretes

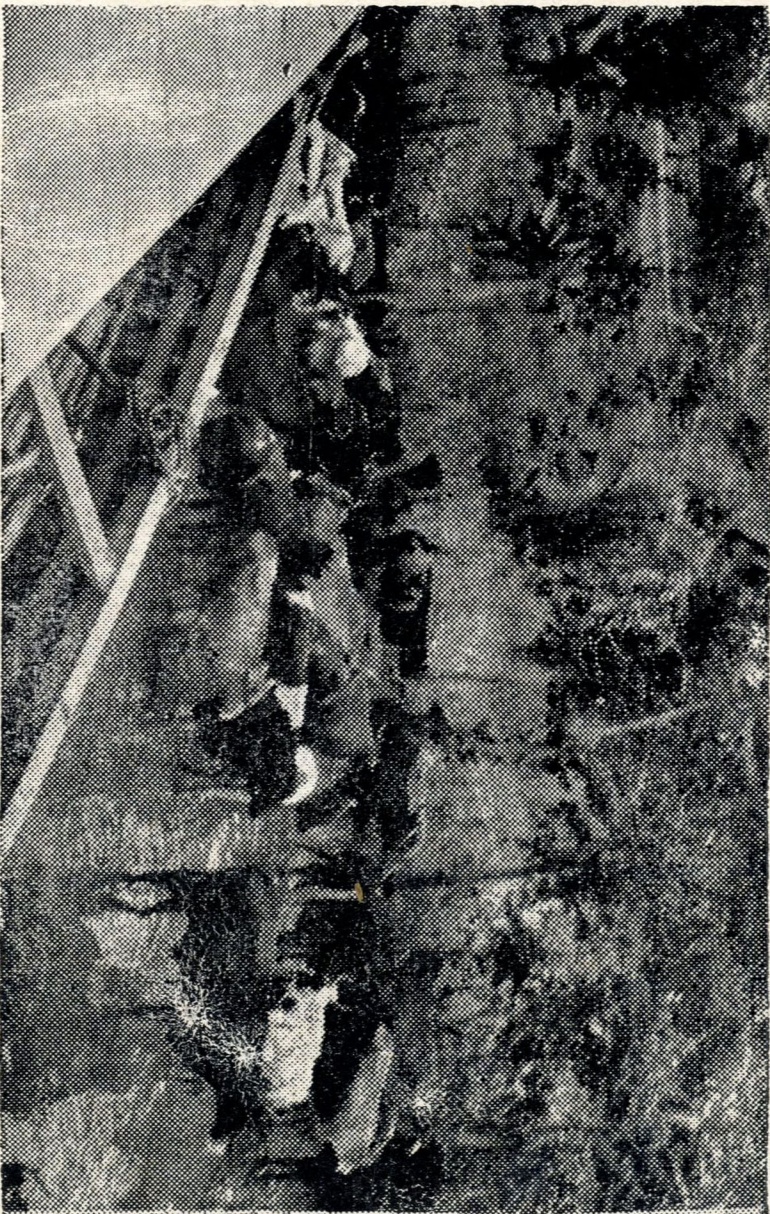
Foi fornecido também o seguinte material:

Sal	2.651	quilos
Benzocreol	1.020	litros

Ainda para o corte de canarana, e para lavradores de várzea emigrados para terra-firme e que estavam preparando áreas para plantio, foi fornecido o seguinte material:

Machados	357
Terçados	422
Enxadas	233
Foices	53

Para separação do gado depositado em terra-firme, foram cedidos 345 rolos de arame farpado.

Começa o trabalho de salvamento do gado com as embarcações da Secção de Fomento Agrícola no Estado do Amazonas e do Serviço de Proteção aos Indios.

Fazenda do criadôr Gregório, no Careiro — O gado prepara-se para embarque nos batelões da Comissão.

No serviço de prevenção às doenças e combate aos males que atacaram o gado, o Posto de Defesa Sanitária Animal no Amazonas, sob a eficiente direção do Dr. Júlio Galvão Vaz Cerquinho, que desde as primeiras horas jogou todos os elementos a seu dispor, apesar de insuficientes, na luta pela preservação dos rebanhos, realizou os seguintes trabalhos com os seus funcionários e 18 vacinadores contratados por conta da Comissão, aplicou ou distribuiu os seguintes medicamentos e vacinas :

8.920 doses de vacina contra febre aftosa
211 vidros de sôro anti-aftoso
62 vidros de sôro anti-aftoso
28 ampolas de sôro anti-aftoso
56 ampolas de Anaseptil
121 ampolas de sôro anti-ofídico
6 vidros de sôro contra peste suina
6.350 comprimidos de Sulfaguanidina
6.450 anticurso Cofa
383 ampôlas de Tonarsan
187 vidros de Penicilina
120 envelopes de Sulfamezatine
1.000 comprimidos de Sulfanilamida
100 ampôlas de Figueirina
100 comprimidos de Sulfalil
6.710 vacinas contra carbúnculo hemático
3.850 doses de vacinas contra carbúnculo sintomático
974 doses de vacina contra pneumo-enterite dos bezerros
4.000 doses de vacinas contra peste suina
1.000 doses de vacina contra cólera das aves
1.000 doses de vacina contra espirilose das aves

IV — RECUPERAÇÃO AGRÍCOLA

Com a finalidade de proporcionar trabalho aos ribeirinhos desalojados e produzir sementes, bem assim, visando produzir gêneros de alimentação, o Representante do Ministério da Agricultura na Comissão Executiva de Socorro contratou um certo número daqueles homens para executarem trabalhos agrícolas nos seus estabelecimentos.

Em Itacoatiara, para onde convergiram mais de 3.000 pessoas, 150 homens foram contratados para o Posto Agropecuário os quais, até o presente momento prepararam 50 hectares de terra para o plantio de feijão, arroz e mandioca, estão organizando uma horta com 200 canteiros e procedendo outros serviços.

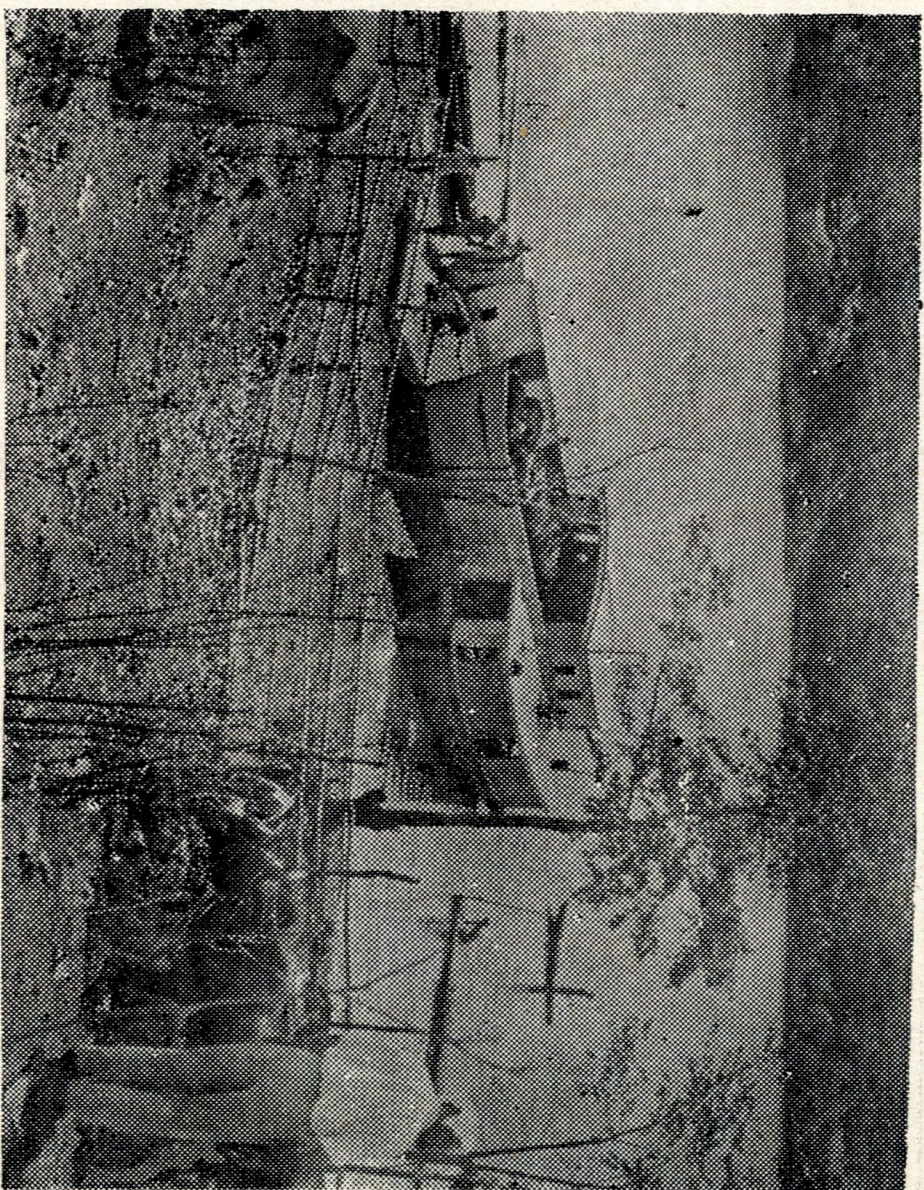
Na Fazenda Caldeirão, da Seção de Fomento Agrícola, à margem do rio Solimões, 30 alagados estão trabalhando no preparo e plantio de 45 hectares, com equipamento mecânico. A maior parte dessa área já está plantada com feijão e macaxera e uma grande horta está em preparo. Bananeiras e capim foram também plantados.

Em Manáus foram contratados 33 ribeirinhos, de preferência chefes das famílias abrigados nas hospedarias instaladas pela Comissão, para trabalharem no Horto de Manáus, da Seção de Fomento Agrícola, nas lanchas da Seção, caminhão e depósito.

No Posto Agropecuário de Parintins, onde estão abrigadas 170 famílias refugiadas, 28 homens estão em serviço, na abertura de 20 hectares para plantio de mandioca, arroz e macaxera.

V — ABRIGOS

Com a enchente, milhares de pessoas, ficando desabrigadas, correram para os centros populosos. Manáus teve a sua população aumentada, não só pelos

Uma rez sendo içada para bordo de um batelão da Secção de Fomento Agrícola no Estado do Amazonas. 13

Barcaça do 2.º Distrito de Portos, Rios e Canais em serviço de transporte de gado de retorno às varzeas na região do Aleixo.

que tinham perdido a moradia, como pelos que vinham em busca de socorro. Tal situação criou ambiente de inquietação e a necessidade de alojar os que estavam dormindo ao relento.

Solicitada a cooperação das autoridades, foi posto, imediatamente, à disposição da Comissão Executiva de Socorro, pelo Prefeito de Manáus, um próprio da municipalidade. O mesmo foi adaptado, caiado inteiramente, e, procedidos os reparos nos sanitários, instalação elétrica, etc., tomou o nome de Hospedaria Sete de Setembro, ou seja a denominação da rua onde está situado, 71 pessoas aí foram alojadas, recebendo diàriamente assistência médica do Setor respectivo da Comissão Executiva de Socorro.

Outro grande prédio foi também posto à disposição da Comissão para o mesmo fim. Devidamente adaptado, transformou-se na Hospedaria Duque de Caxias, de acôrdo com o nome da rua em que está localizado e abrigou no momento 59 desalojados.

Para solucionar situações semelhantes, no interior do Estado, foi remetida madeira para a construção de abrigos rústicos no Janauarí, Fazenda Caldeirão, Manacapuru, Paraná da Eva, Aleixo, Itacoatiara e Mirití, êste em Parintins.

Atendendo um apêlo do Diretor da Colônia Agrícola Nacional do Amazonas, no sentido do aproveitamento de dois grandes galpões alí existentes para abrigo de 300 famílias de ribeirinhos refugiados em Belo Vista, Solimões, a Comissão remeteu 500 telhas de alúminio.

VI — RECONSTRUÇÃO DE MORADIAS E MAROMBAS

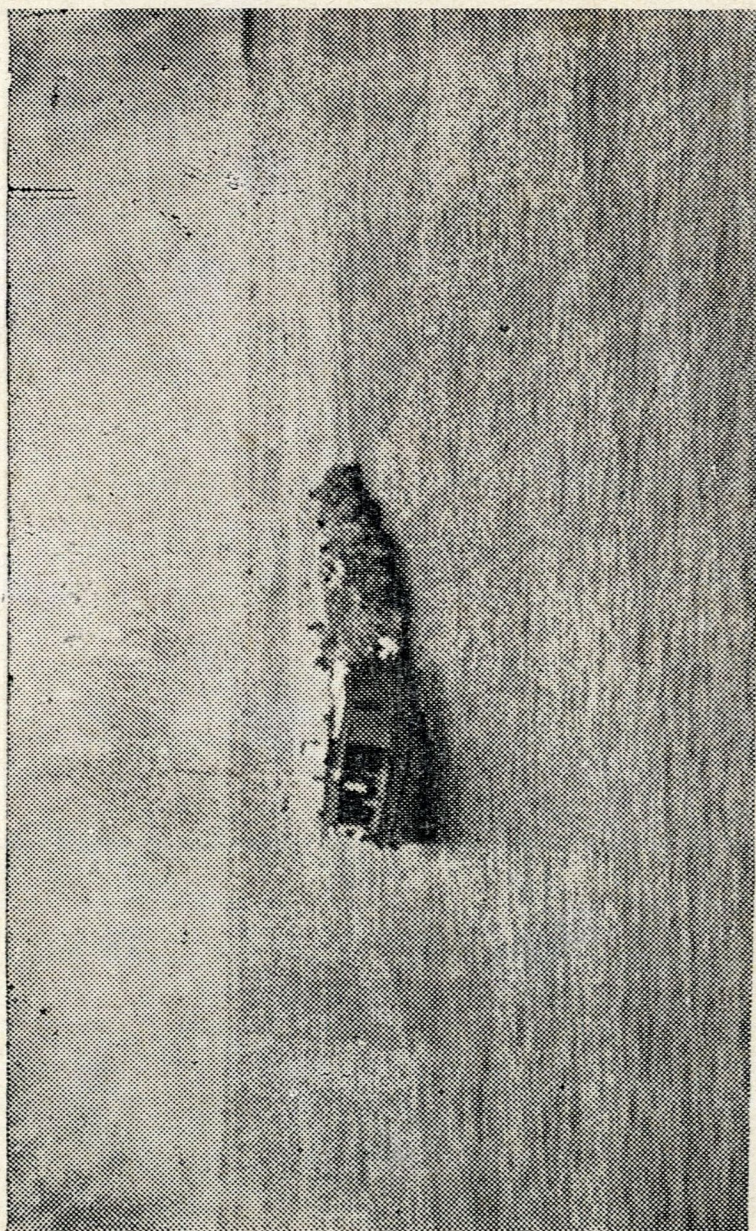
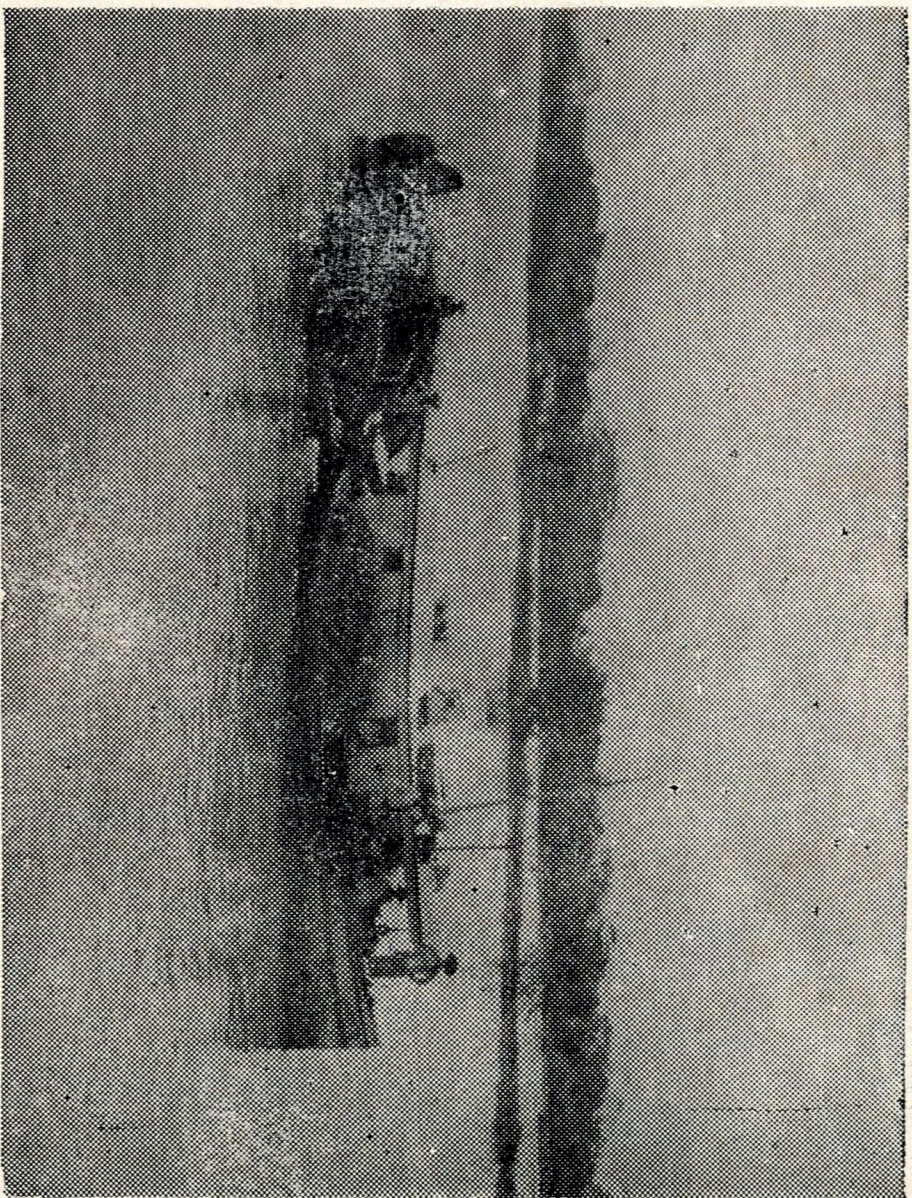
Ante a necessidade de escapar às águas que subiam dia a dia os ribeirinhos iam colocando, progressivamente, nas suas casas, soalhos após soalhos, conforme

subia o nível da água. Sem meios para conseguir o material necessário, desesperados, convergiram aos milhares para Manáus, à procura de madeira, criando um ambiente de desassossego e quase de desordem, ao exigirem das autoridades a satisfação dos seus pedidos. Chegaram, certo dia, a executar uma marcha sôbre o Palácio do Govêrno para reclamarem a entrega da madeira, como auxílio.

Em vista da grave situação criada, a Comissão forneceu, para a construção ou reparo de marombas e instalação de abrigos no interior do Estado, a 1.214 ribeirinhos e 16 criadores, 51.844 peças de madeiras. Assim distribuídas :

Ribeirinhos...	29.263	táboas
Aos abrigos..	4.860	"
Para marombas	980	"
Total	35.100	"
A ribeirinhos.	14.631	pernamancas
Aos abrigos...	1.620	"
Para marombas...	490	"
Total	16.741	"

VII — COMBATE À FOME

O habitante da várzea, principalmente o pequeno agricultor, com a eliminação dos seus meios de sustento, ficou reduzido à miséria. A maior parte, conseguiu salvar apenas um pouco de farinha e de milho, não podendo siquer dispor de peixe, pois êste, com o espraiamento dos rios e lagos, espalhou-se por imensa área.

Lancha "Lgrange" fretada pela Comissão, rebocando canôas com capim, no rio Solimões.

Lancha "Amazonina" fretada pela Comissão, conduzindo canôas com canarana para alimentação do gado – Região do Careiro.

A Comissão tomou providências para atender os mais necessitados, a fim de que a situação não se agravasse, fazendo as seguintes distribuições de gêneros alimentícios :

Hospedaria Duque de Caxias (para 30 pessoas)

Leite condensado...	116 latas
Maizena...	55 pacotes
Açúcar	36 quilos
Bolacha	16 quilos
Café...	45 quilos
Sabonete para crianças...	24 unidades
Arroz...	33 quilos
Feijão...	27 quilos
Corned-beef	49 latas

Hospedaria Sete de Setembro (para 31 pessoas)

Leite condensado...	70 latas
Maizena...	70 pacotes
Açúcar	31 quilos
Bolacha	37 quilos
Café...	14 quilos
Sabonete...	31 unidades

Paraná da Eva (para atender 22 crianças)

Leite condenado...	176 latas
Maizena...	100 pacotes

Fazenda Caldeirão — Solimões (para 108 famílias, compostas de 173 crianças e 209 adultos)

Café...	103 quilos
Leite condensado...	333 latas
Farinha de mandioca	500 quilos
Sal	94 quilos
Arroz	75 quilos
Maizena...	154 pacotes
Açúcar	186 quilos
Macarrão...	53 pacotes
Bolacha	67 quilos

Bolacha sêca	60 quilos
Xarque	150 quilos
Carne enlatada.	56 latas
Sabonete para infância..	97 unidades

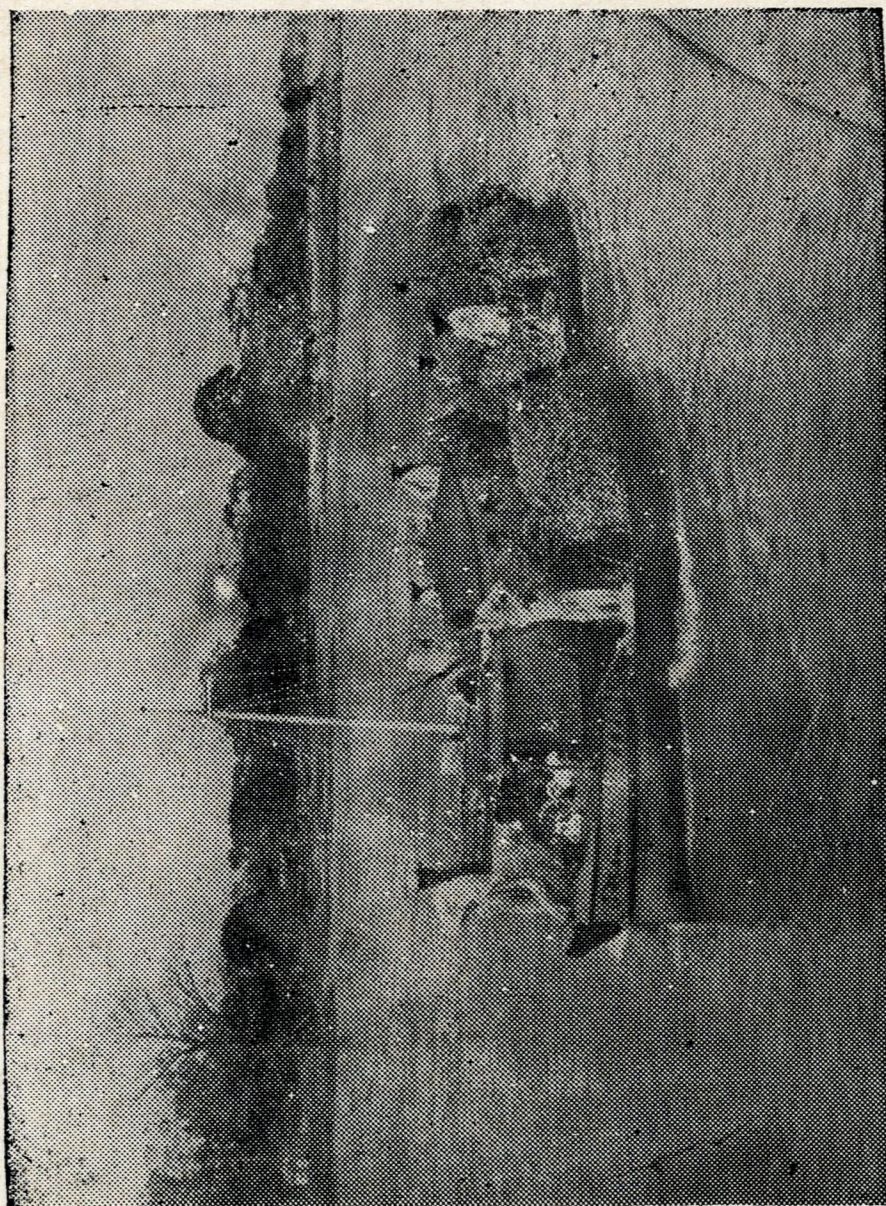
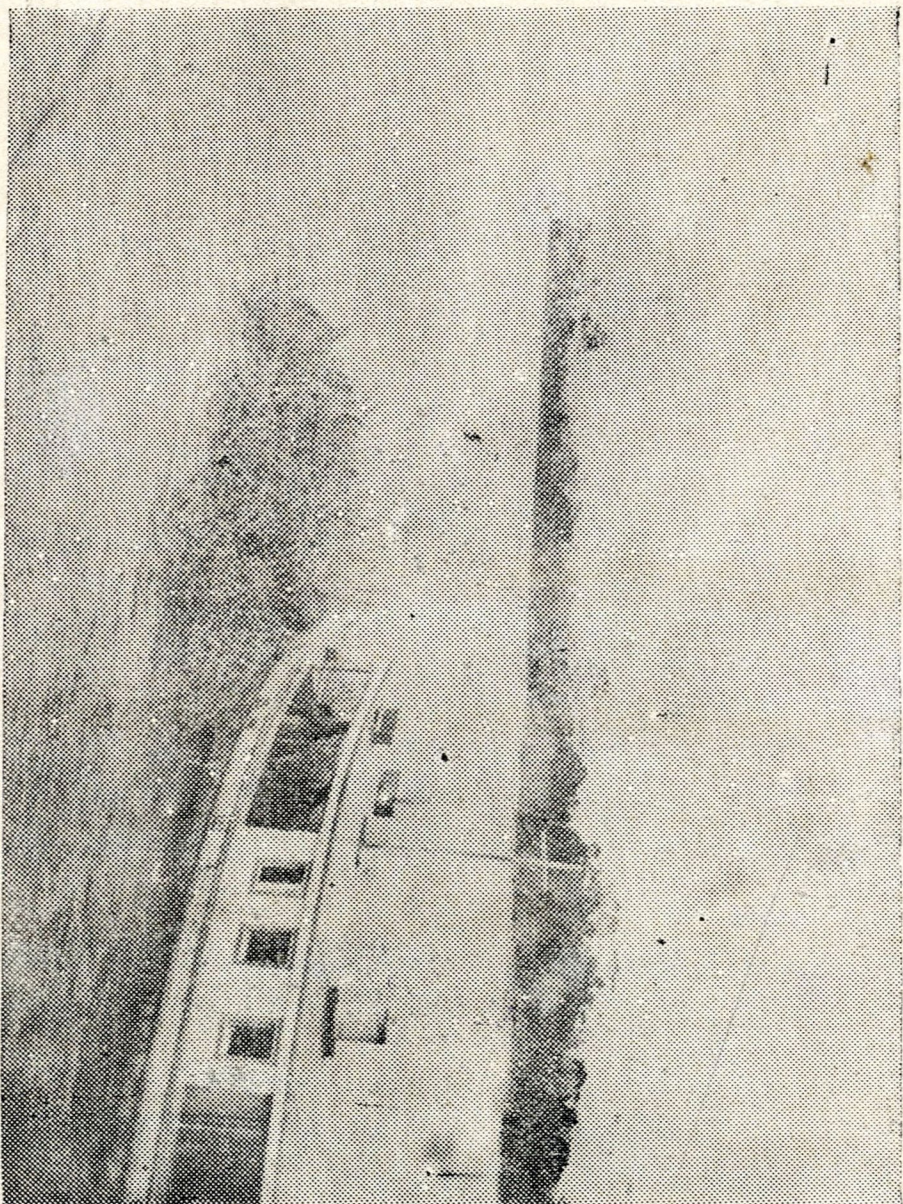
A distribuição acima, foi efetuada visando, especialmente, amenizar a situação da infância, que foi a grande vítima da enchente.

Em 30 de junho, chegaram pelos navios dos SNAPP, «Distrito Federal» e «Sapucaia», os primeiros gêneros alimentícios adquiridos pelo Presidente da Comissão, além de 22 sacos de feijão, já remetidos via aérea.

Os gêneros entrados e armazenados foram os seguintes:

Bolacha..	148 caixas
Massa para sopa..	20 caixas
Chocolate.	11 caixas
Farinha de mandioca	1.500 encapados
Açúcar...	584 sacas
Arroz	400 sacas
Sal	250 sacas
Biscoitos	204 latas
Linha	1 caixa
Sabão	37 caixas

Além dos gêneros acima relacionados, a Comissão adquiriu em Manáus 50 caixas de leite condensado (2.400 latas), 40 pacotes de maixena e 255 pacotes de arrozina.

A distribuição dêsses víveres teve início em 15 de julho corrente, atendendo as duas hospedarias existentes em Manáus.

Outra lancha da Comissão em serviço de transporte de capim.

Embarcação da Comissão empurrando uma "ilha" de canarana, através do Solimões, para alimentação do gado alojado na Fazenda "Caldeirão".

Hospedaria Sete de Setembro (para 13 famílias, compostas de 68 adultos e 13 crianças)

Açúcar..	130 quilos
Farinha de mandioca	192 quilos
Arroz...	102 quilos
Maizena	54 pacotes
Leite condensado	123 latas
Bolacha	29 quilos
Feijão...	29 quilos
Sal..	21 quilos
Carne enlatada..	65 latas

Hospedaria Duque de Caxias (para 13 familias, composta de 56 adultos e 20 crianças)

Açúcar..	195 quilos
Farinha de mandioca	195 quilos
Arroz...	97 quilos
Leite condensado	134 latas
Bolacha	26 quilos
Maizena.	50 pacotes
Feijão...	26 quilos
Sal..	16 quilos
Carne enlatada	58 latas

VIII — PREJUÍZOS CAUSADOS PELA ENCHENTE

No primeiro capítulo do presente relatório tratamos de um modo geral dos efeitos da enchente. Para que se possa ter idéia melhor dos prejuízos causados pela mesma, apresentamos a seguir a estimativa dos danos em duas regiões, após inquérito.

O município de Barreirinha é um dos menores do Estado do Amazonas, medindo apenas 6.131 km2, enquanto que os outros 11 municípios devastados pelas águas somam 480.549 km2.

Êsse município sofreu os seguintes prejuízos:

Plantações	de juta	282 ha	Cr$	1.425.000,00
"	de mandioca ...	30 "	"	120.000,00
"	de cana	3,5"	"	17.500,00
"	de bananeira...	7.700 touceiras	"	38.500,00
"	de cacau... ...	1.830 quilos	"	10.980,00
Bovinos	gado	360 cabeças	"	540.000,00
Equinos	cavalo...	8 animais	"	12.000,00
	Total		Cr$	2.163.980,00

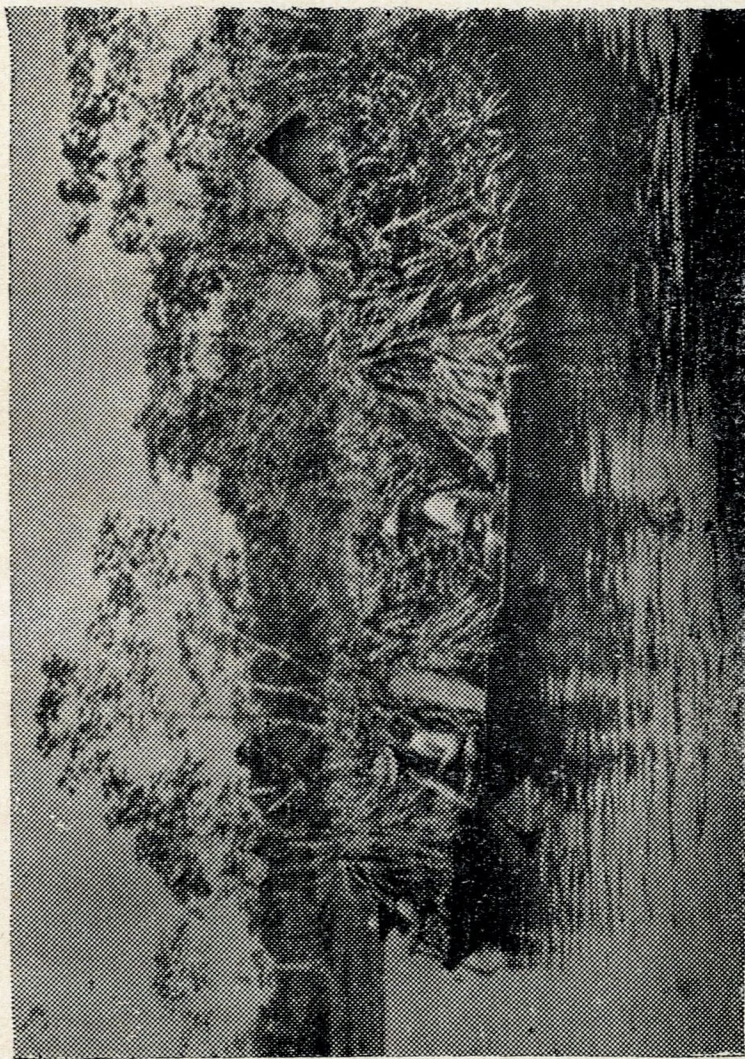
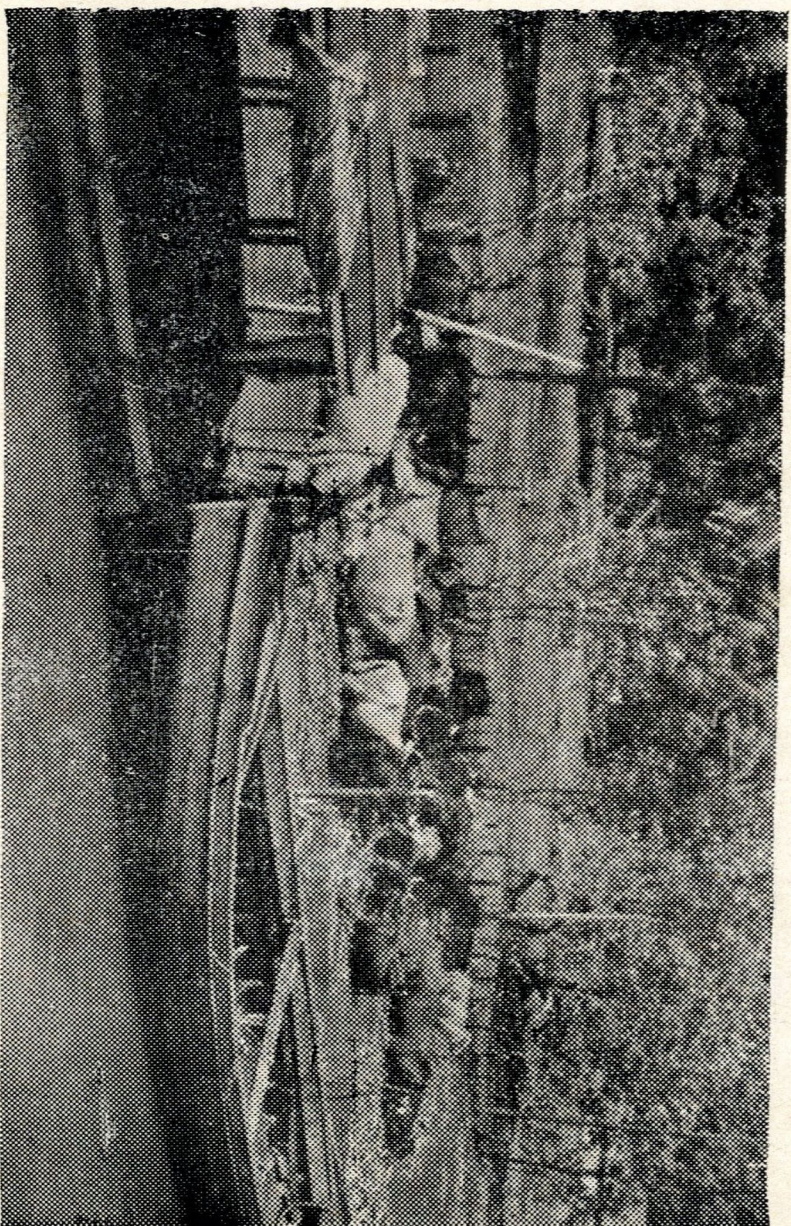
O número de agricultores e criadores prejudicados foi de 322.

Em outra região próxima a Manaus e que muito influi sôbre o abastecimento da capital, o Curari, o prejuizo de 45 agricultores, em uma faixa de várzea de 14 quilômetros, foi a seguinte:

Juta	Cr$	52.897,00
Milho...	"	32.740,00
Arroz...	"	12.250,00
Feijão	"	1.000,00
Mandioca	"	53.975,00
Batata doce...	"	440,00
Total...	Cr$	153.902,00

Pelos dados acima, pode-se avaliar quanto feriu profundamente a economia dos agricultores e pecuaristas e quanto prejudicou o Estado a calamidade que se abateu sôbre o Amazonas.

PLANIFICAÇÃO para execução de trabalhos na fase da VAZANTE

Em reunião realizada em Manaus, pelos Chefes dos Serviços do Ministério da Agricultura nos dois Estados, ficou acertado que seriam tomadas as seguintes provi-

Zona dos Autazes — Canôas em serviço de condução de capim.

O gado alimentando-se com canarana transportada pelas embarcações da Comissão.

dências para o Estado do Amazonas, na fase de VAZANTE do Amazonas e seus tributários, e destinadas à recuperação agrícola e pecuária:

1) Aquisição de sementes de milho, feijão e hortaliças para distribuição gratuita aos lavradores ribeirinhos.
2) Obtenção de maior quantidade possível de estacas de mandioca e macaxera de ciclo curto, próprias para as várzeas.
3) Importação de bulbilhos de bananeira, para restauração progressiva dos bananais desaparecidos.
4) Importação de estacas de capim, para restauração dos pastos e capineiras.
5) Aquisição de arame farpado e ferramentas agrícolas, para distribuição aos lavradores e criadores.
6) Compra de rações sêcas para o gado.
7) Aquisição de frangos e frangas para recuperação do parque avícola destruído.
8) Compra de medicamentos veterinários para defêsa do gado, e contrato de vacinadores.
9) Aquisição de combustível e fretamento de lanchas e batelões para condução de capim para alimentação do gado e transporte do mesmo de retorno aos antigos pousos.

I — PROVIDÊNCIAS EM EXECUÇÃO

Após exposição, das nossas necessidades, o Instituto Agronômico do Norte forneceu-nos 40.000 quilos de sementes de juta, 30.000 de arroz e 3.000 de milho, que, com 320 quilos de sementes de hortaliças que adquirimos no Sul, foram distribuidas no momento oportuno.

A distribuição de sementes de juta teve início. Centenas de ribeirinhos estão procurando, bem como sementes de milho e de hortaliças, para plantio nas várzeas que fôssem ficando descobertas.

O plantio urgente da juta será de fundamental importância para a economia da região, pois possibilitará o corte e preparo da fibra, antes de qualquer possível nova enchente.

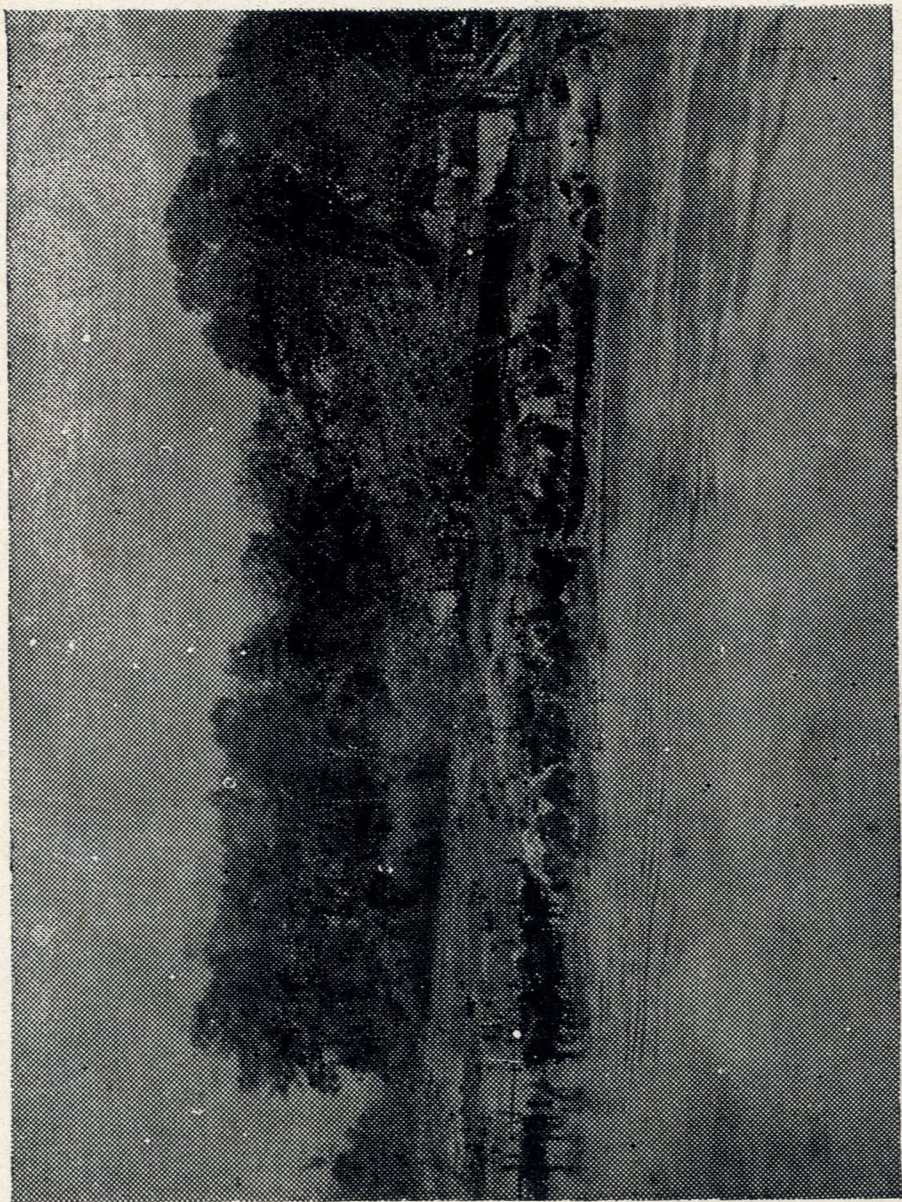
Estão a caminho de Manaus outras sementes, 4.000 terçados e 4.000 enxadas, bem como 2.000 rolos de arame farpado. Outras medidas estão sendo tomadas no sentido de aumentar e estender a rêde de lanchas para reboque de canoas de capim para a alimentação do gado e para o transporte de retorno dos rebanhos levados para a terra-firme.

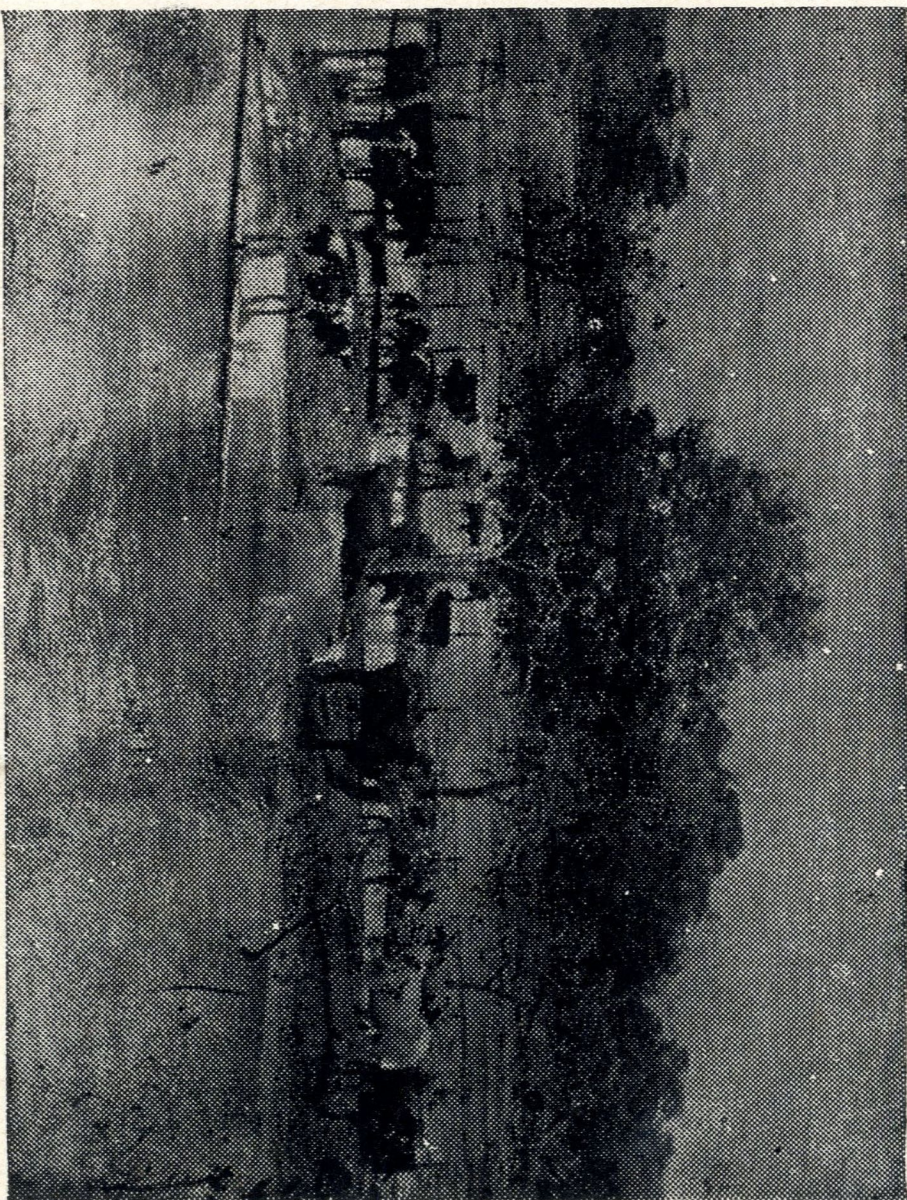
A propósito das providências referentes à vazante, o Representante do Ministério da Agricultura remeteu à consideração do Presidente da Comissão Executiva de Socorro a exposição e orçamento transcrito a seguir:

«PLANEJAMENTO PARA A VAZANTE E RECUPERAÇÃO AGRÍCOLA»

Começou a fase mais crítica para a região alagada pelo rio Amazonas e seus tributários, com a vazante rápida dos mesmos.

O aspecto mais grave do problema é a manutenção do gado nas terras-firmes, para onde foi conduzido e onde agora encontra-se ameaçado por vários fatores negativos, entre êles a fome e a doença.

Com a baixa das águas e a corrida à canarana, único alimento encontrado, as últimas reservas dessa forragem estão desaparecendo. E' questão de vida ou de morte para os rebanhos, facilitar aos fazendeiros exaustos econômicamente, o transporte do capim indispensável à alimentação do gado cada vez encontrada em regiões mais longínquas, como defender as rezes

Outro aspecto do gado, após receber capim trazido pelas embarcações da Comissão.

O gado já de volta às varzeas recemdescobertas pelas aguas, aguarda a chegada do capim – **Careiro.**

das várias doenças que estão vitimando as mesmas, em número cada vez maior. Bois e cavalos estão sendo dizimados, apesar de todos nossos esforços, conjugados com o eficiente trabalho do Dr. Júlio Vaz Cerquinho, Chefe do Posto de Defesa Sanitária Animal e os recursos colocados à nossa disposição, insuficientes para enfrentar com êxito a extensão da calamidade.

O gado terá de permanecer em terra-firme ainda pelo espaço de 2 a 3 meses, pois as várzeas se conservarão por muito tempo em estado de verdadeiro mar de lama, e teremos que transportar de retorno o mesmo, já que o estado econômico de centenas de criadores amazônicos, não lhes permite siquer alugar um simples batelão para reconduzir o gado aos seus lugares de origem.

Outro aspecto da vazante é a recuperação agrícola das várzeas, pois os ribeirinhos, apesar da extraordinária resistência que oferecem, como demonstra a procura em massa nas nossas repartições de fomento agrícola, de sementes e ferramentas agriícolas, perderam totalmente as suas reservas de milho, juta, arroz, feijão e estacas de mandioca e macaxera que costumavam guardar para plantio. E' imperativo econômico e social fornecermos gratuitamente, e agora, tanto os implementos rudimentares para o trabalho como as sementes de que tanto necessitam.

Portanto, a seguir, apresento as medidas indispensáveis, para serem executadas logo que chegue o crédito de 15 milhões de cruzeiros, medidas relativas aos Setores Viação e Agricultura, no Estado do Amazonas:

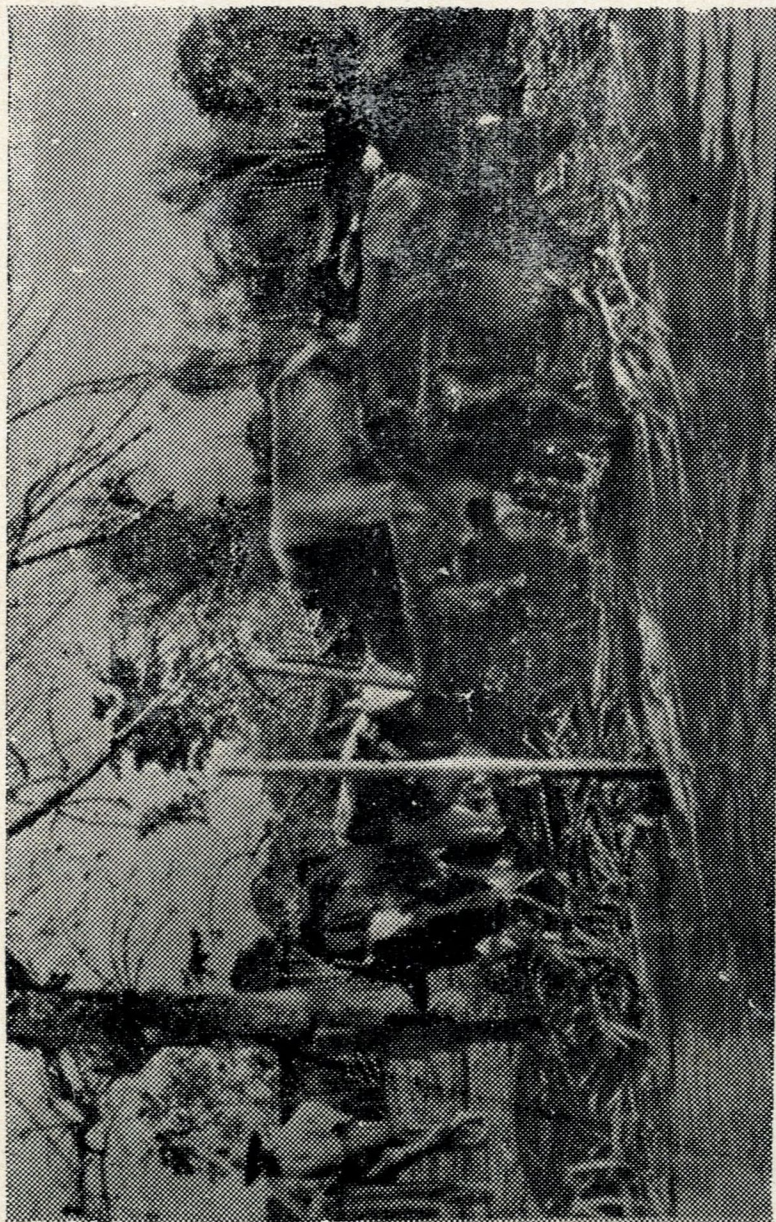
Quanto às medidas a aplicar no Estado do Pará, ficam submetidas ao estudo criterioso e à eficiência comprovada do meu distinto colega Dr. Francisco Coutinho de Oliveira a quem entreguei a resolução dos problemas da enchente e vazante naquele Estado.

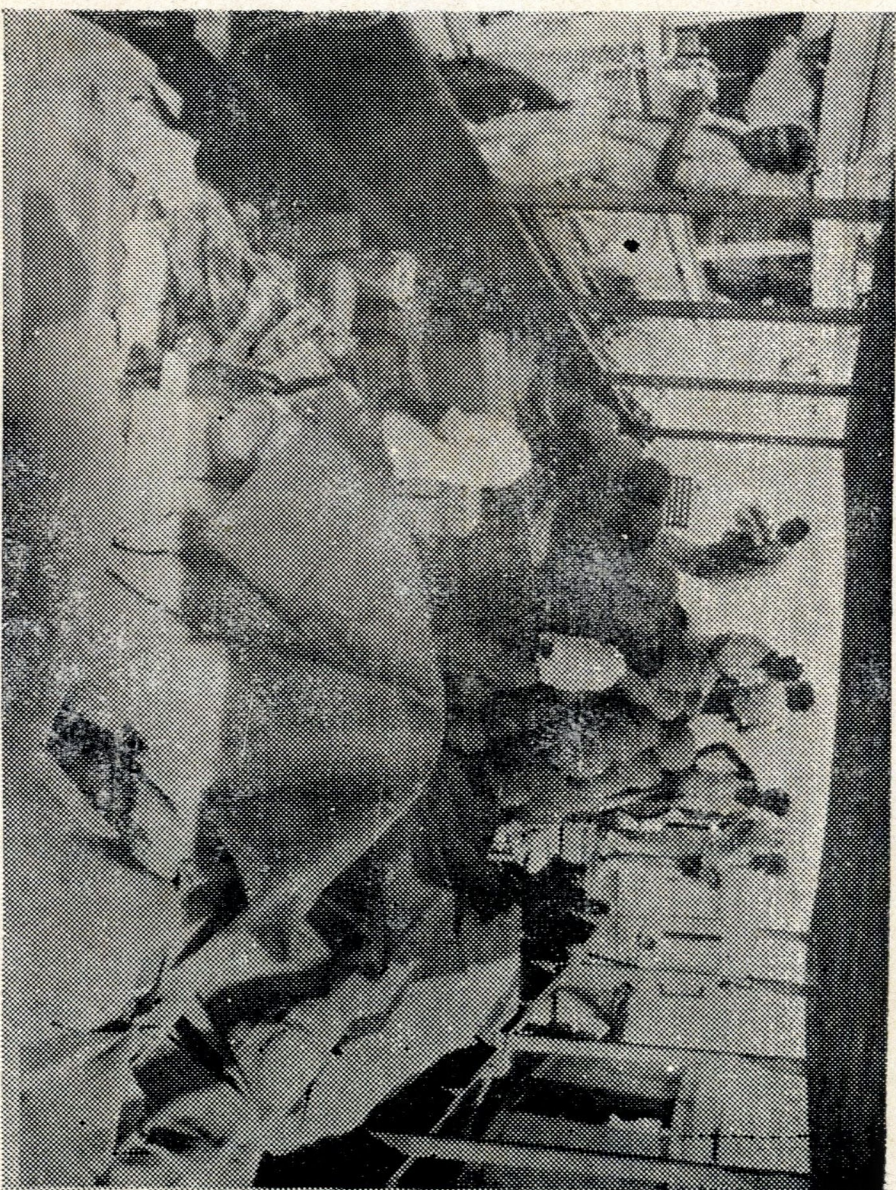
MEDIDAS A APLICAR NO ESTADO DO AMAZONAS NA FASE DA VAZANTE DOS RIOS

1) Serviço de manutenção, sanidade e retorno do gado

I —	Frete de 16 lanchas para reboque de capim durante dois meses, em toda a região alagada pelo Amazonas e tributários.	Cr$	450.000,00
II —	Aquisição de 2.000 sacas de sal para completar a alimentação do gado ...	"	80.000,00
III —	Aquisição de 1.500 rolos de arame farpado para restauração das cercas destruídas..	"	330.000,00
IV —	Compra de medicação veterinária	"	500.000,00
V —	Pagamento e transporte de 30 vacinadores..	"	150.000,00
VI —	Despesas com retôrno do gado...	"	200.000,00
VII —	Aquisição, no Sul, de farelos e concentrados.. ...	"	1.000.000,00

2) Recuperação agrícola

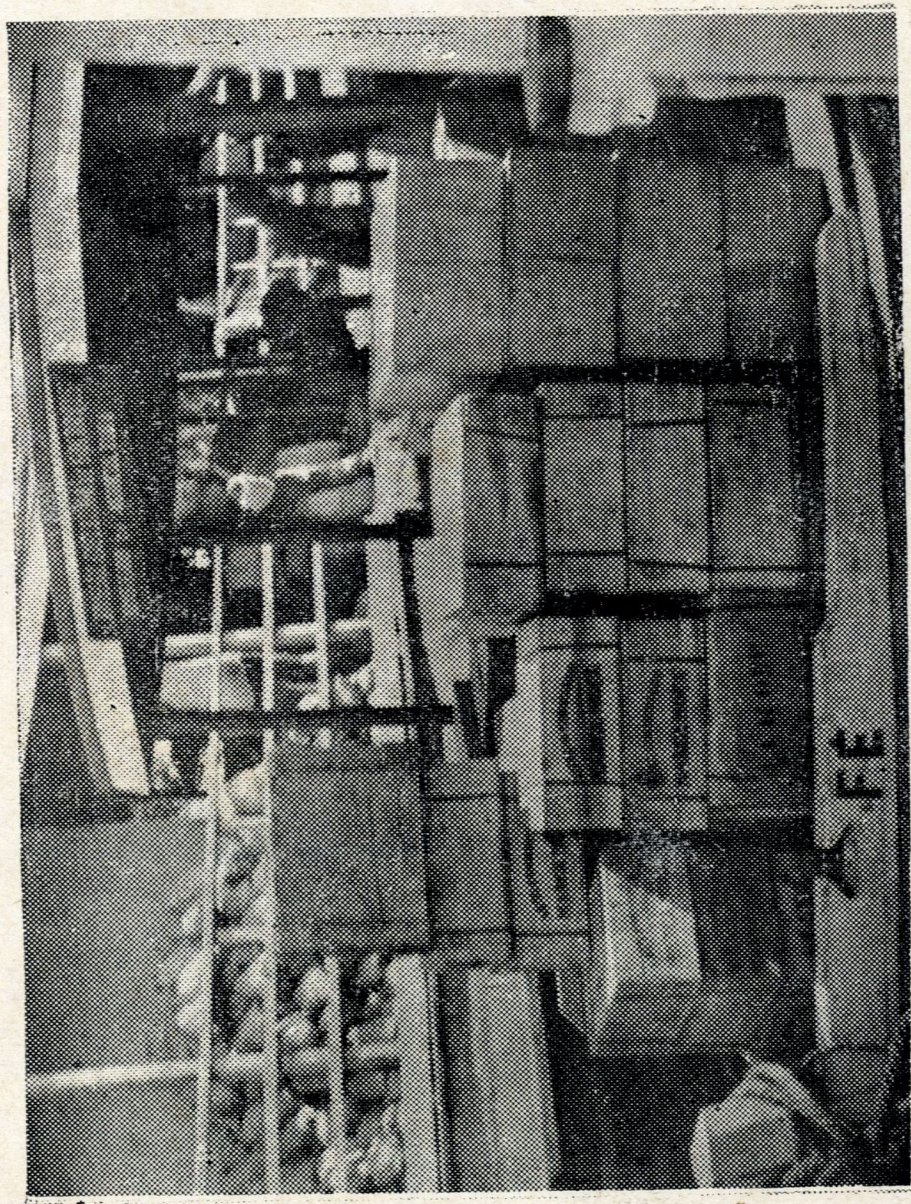
I —	Aquisição de ferramentas agrícolas	Cr$	300.000,00
II —	Aquisição de sementes de milho, feijão e capim ...	"	200.000,00
III —	Término dos trabalhos de plantio de áreas com ribeirinhos alagados..	"	150.000,00

Zona do Solimões – Rezes alimentando-se de canarana trazida pelas embarcações da Comissão.

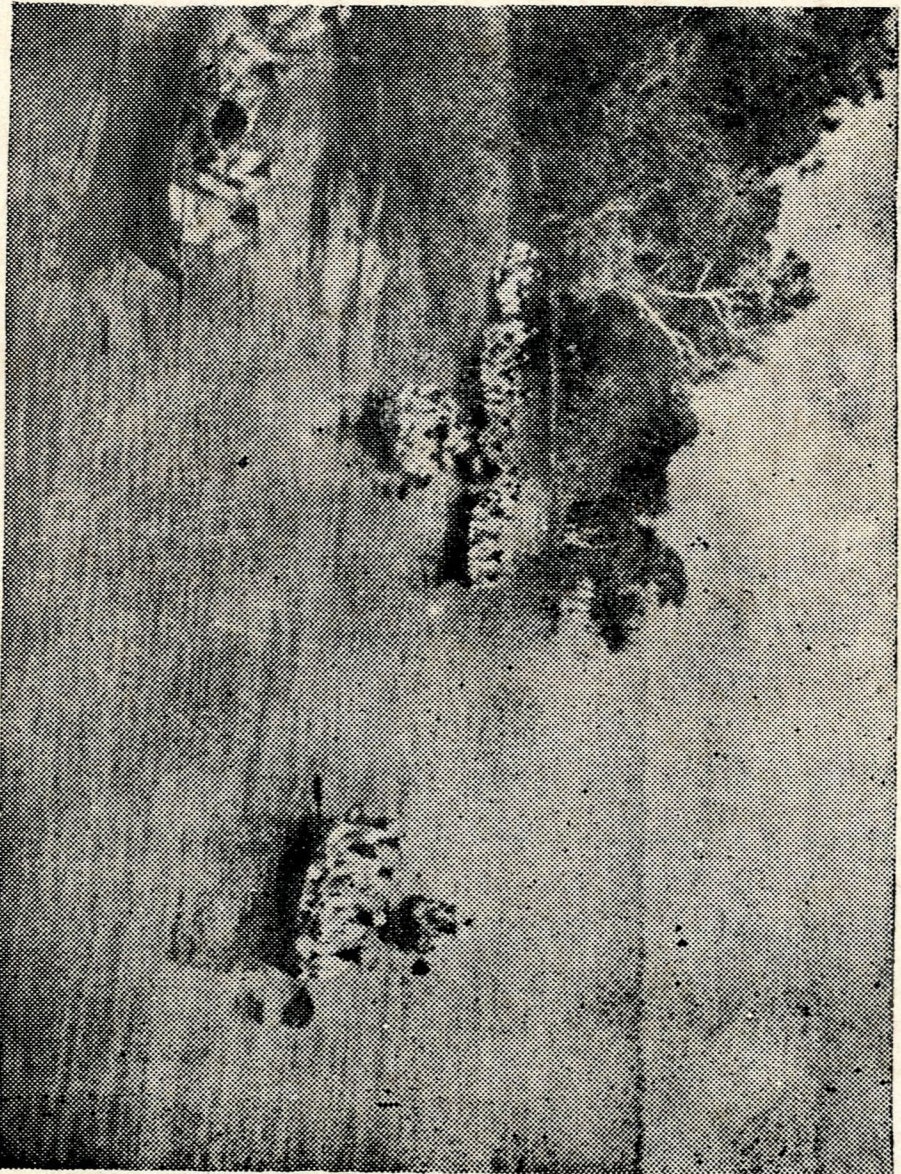
Interior de embarcação da Comissão, cheio de gêneros alimentícios, roupas, ferramentas agrícolas, sal e remedio para o gado – Itapiranga.

IV — Ajuda mecânica para preparo de campos nas várzeas dos fazendeiros prejudicados	"	150.000,00
V — Diversas despesas	"	190.000,00
Total...	Cr$	3.700.000,00

Eis, portanto, o Relatório das providências tomadas pelo Representante do Ministério da Agricultura junto à Comissão Executiva de Socorro às Populações Atingidas pela Enchente do Rio Amazonas e seus Tributários, durante a fase da Enchente e o planejamento das medidas a adotar no período da Vazante, indispensáveis e que se aplicam à recuperação agrícola e pecuária do devastado vale amazônico.

Manaus, 18 de julho de 1 953.

as.) **Waldemar Cardoso**

Representante do Ministério da Agricultura na Comissão

Vista parcial do carregamento de alimentos para as crianças, em uma das embarcações da Comissão que, durante muitos dias, percorreram todo o baixo-Amazonas.

Bôca do Mirití, em Parintins — Ribeirinhos dirigem-se às embarcações da Comissão para receberem alimentos e outras utilidades.

RELATÓRIO dos trabalhos executados durante a fase de VAZANTE do Amazonas e seus tributários, pelo Representante do Ministério da Agricultura, respondendo também pelos serviços referentes ao Setor Viação.

I — AUXÍLIO AOS ATINGIDOS PELA ENCHENTE

Durante a vazante, foi integralmente cumprido no Estado do Amazonas, e mesmo ultrapassado, em vários pontos, o programa preestabelecido de auxílio às populações atingidas pela enchente do rio Amazonas e seus tributários.

Os trabalhos executados foram os seguintes:

a) transporte de gado de retôrno às várzeas;
b) condução de capim para alimentação do gado;
c) distribuição de sal e medicamentos para a pecuária;
d) aquisição de arame farpado;
e) assistência direta aos alagados;
f) hospedarias de Manaus e transporte de alagados;
g) trabalhos agrícolas pelos alagados;
h) auxílio à fundação das lavouras; e
i) pesca e defesa sanitária animal.

a) Transporte de gado de retôrno às várzeas

Durante a fase da enchente o gado teve de ser transportado apressadamente para locais inadequados, em terra-firme. Uma vez redescobertas as várzeas,

providências foram tomadas para retôrno dos rebanhos, já que a alimentação se tornava cada vez mais difícil.

O precário estado econômico da maior parte dos criadores não permitia que suportassem êles as onerosas despesas com o transporte dos seus animais, pelo que foi organizado pelo Setor Agricultura, da Comissão de Socorro, um serviço de transportes, composto de 11 motores e lanchas «Pedro-Américo», «Santa-Rita de Cássia», «Pedro II», «Bolinders», «Becca», «Lúcia», «Escandia», «Vassourinha», «Guri», «Malino» e «São Borja» e de 14 batelões e barcaças «Fé», «Comissão de Limites», «Antonio Carlos», «Paranaguá», «Biscouto», «São Pedro», «Itatuba», «Idapu», «Sapucaia», «São Benedito», «São Hélio», «Zé Meu», «Perola» e «Pedrosa», que atenderam as zonas criatórias do Careiro, Cambixe, Solimões, Paraná da Eva, Itacoatiara, Parintins, Contestado e Autazes, transportando gratuitamente 31.257 animais, assim distribuídos :

Bovinos	25.496
Equinos	1.520
Ovinos	3.560
Caprinos	681
Total	31.257

b) Condução de capim para alimentação do gado

Continuou de maneira ampliada êste serviço, essencial para avida dos rebanhos.

Foram utilizadas, durante 75 dias, 12 lanchas «Lagrange», «Amazonina», «Pedro-Américo», «Curuçá II», «Timbiras», «Expresso», «Pedrosa», «Benelino», «Paraíba», «Themis», «José Netto» e «Becca», que rebocavam diàriamente centenas de canoas, 28 motores de

popa e 5 grandes batelões. Nesse período a quantidade de canôas de criadores rebocadas foi de 21.775, além dos batelões, que realizaram 380 viagens. O pêso total da canarana transportada é estimado em 5.000 toneladas.

Dezenas de modestos criadores, localizados em zonas onde foi possível estender a rêde de embarcações, receberam como ajuda para transporte do gado e condução de capim as seguintes quantidades de combustíveis e lubrificantes:

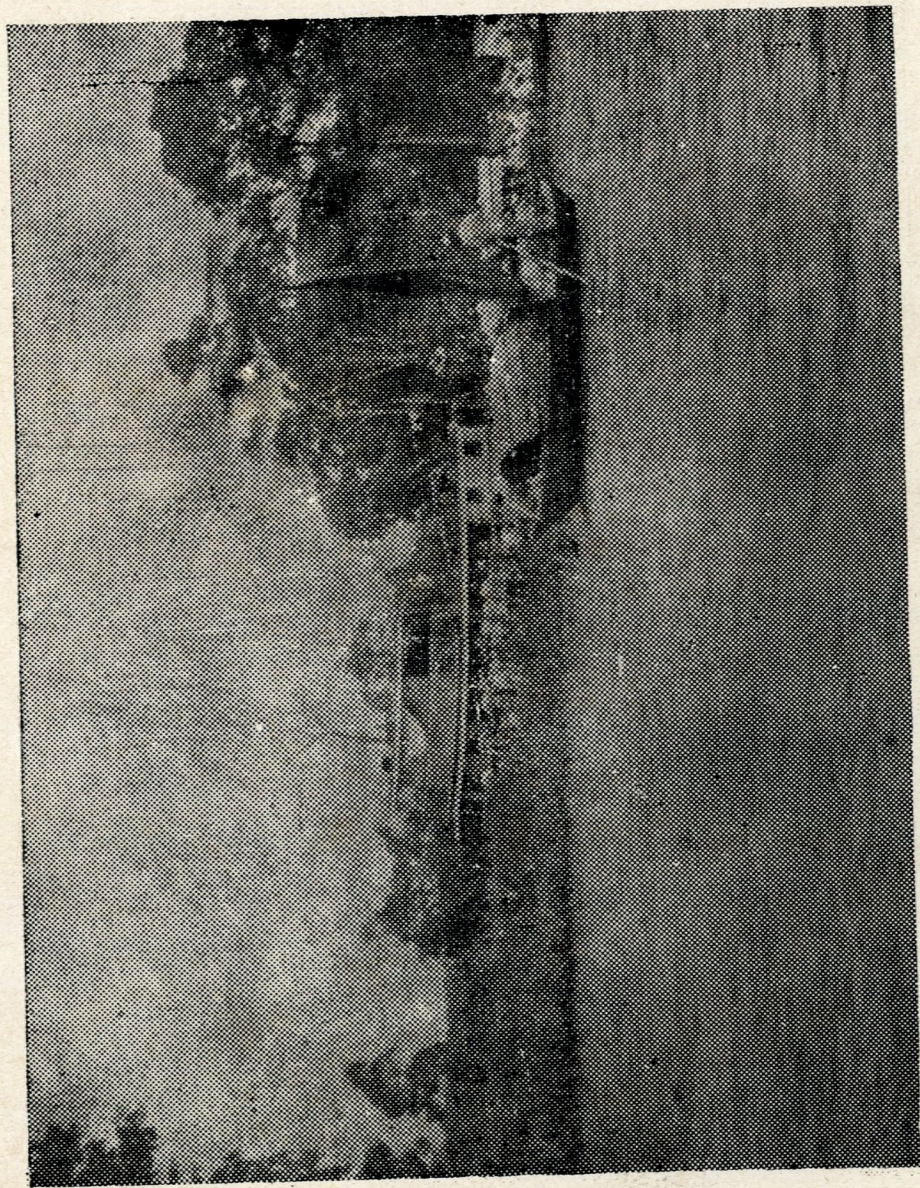
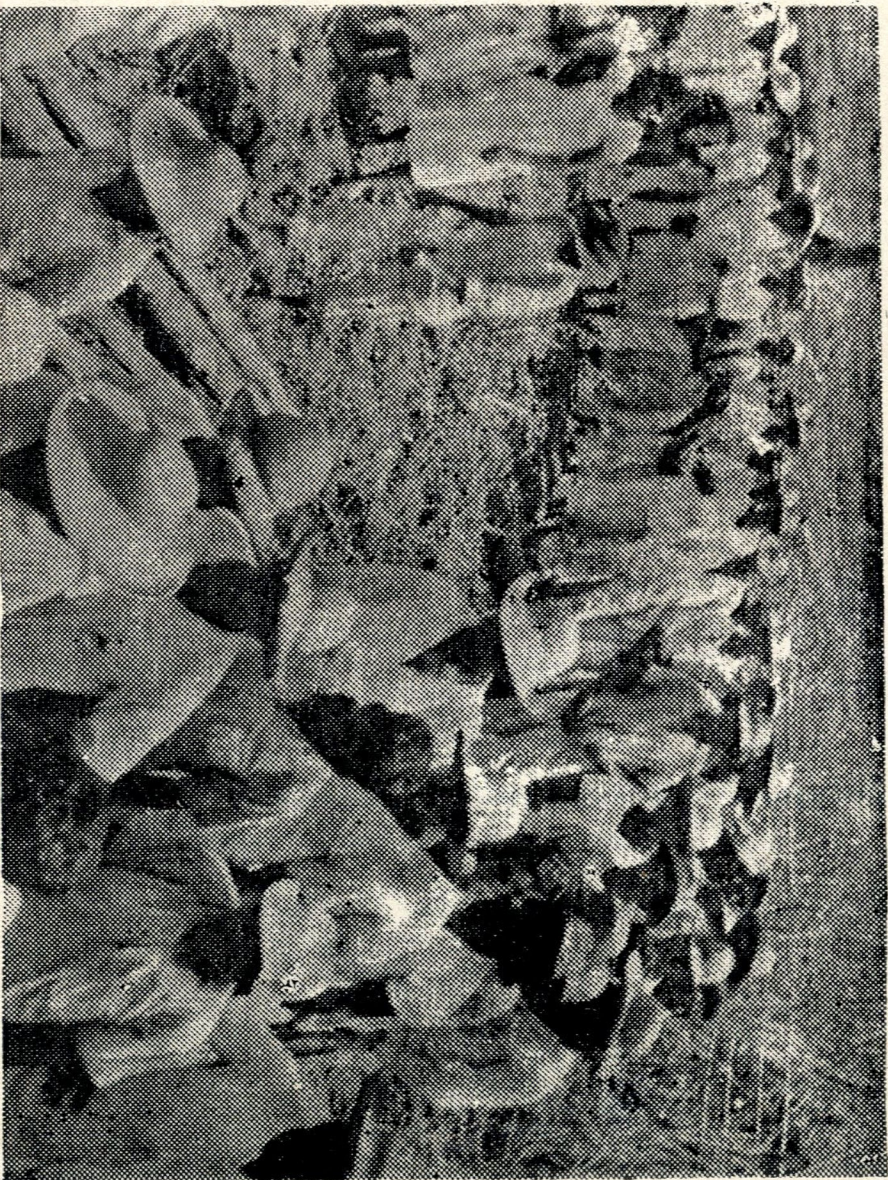
Óleo Diesel	31.640	litros
Gasolina...	10.780	"
Querozene..	1.660	"
Lubrificantes diversos	1.945	"
Total	46.025	litros

c) **Distribuição de sal e medicamentos para a pecuária**

Foram distribuídos 4.888 sacas de sal, pesando 146.640 quilos, 458 litros de benzocreol, 294 de creolina e 432 de Cresos. Devido atrazo aéreo, sòmente agora chegaram a Manáus e vão ser distribuídos, 7.000 vidros de Kuros.

d) **Aquisição de arame farpado**

Com a destruição das cêrcas, pela enchente, tornou-se quase impossível ao criador a manutenção do gado em espaços fechados, de modo a permitir a lavoura e a reconstituição dos pastos.

Fôram então adquiridos 2.000 rolos de arame farpado, que devido à dificuldade de praça nos navios para Manaus, sòmente agora estão sendo transportados, para serem distribuídos entre os fazendeiros mais prejudicados.

Parintins -- Centenas de ribeirinhos cercam as embarcações da Comissão para serem atendidos em roupas, alimentos, sementes e ferramenfas agrícolas.

Porto da Fazenda "Iracema", do Sr. Queiroz, na costa do Amazonas – Grande quantidade de ribeirinhos aguarda a vez de receber os auxilios trazidos pelas embarcações da Comissão.

e) **Assistência direta aos alagados**

Cumprindo os dispositivos do Decreto que criou a Comissão Executiva de Socorro, organizou-se um grupo de 5 lanchas e 5 barcaças e alvarengas, as primeiras denominadas «Vitória Régia», «São Borja», «Luzitânia», «Santa Rita de Cássia» e «Agrícola» e as segundas «Fé», «Cota», «Léo», «Humaitá» e «Perola», que, carregadas com 144 toneladas de xarque, café, feijão, açúcar, sal, arroz, bolachas, massa e sabão, 15.000 latas de leite, 7.000 pacotes de maizena, 6.230 peças de roupa, 6.150 ferramentas agrícolas diversas, remédios e sal para o gado, estacas de mandioca, sementes de milho e de hortaliças e mudas de cacau, percorreram durante 23 dias a região entre Manaus e a fronteira com o Pará, visitando 26 localidades diversas e atendendo 5.230 famílias, com o total de 20.920 pessoas.

Outras embarcações foram enviadas para zonas diversas de modo que o total de distribuições em todo o Estado do Amazonas foi o seguinte :

Localidades servidas em 11 municípios	38	
Famíliias atendidas em «ranchos»	7.055	
Pessoas.	28.720	
Ferramentas (machados, enxadas, facões e pás)	6.405	
Semente de milho...	21.000	Kg.
Semente de feijão	18.000	"
Semente de arroz...	6.000	"
Semente de juta	40.000	"

Semente de hortaliças (envelope)	25.000
Estacas de mandioca	1.968.140
Estacas de macaxera	987.800
Mudas de cacaueiros	18.350
Mudas de bananeira.	6.650
Peças para roupa	6.230

Foram aplicadas 34.017 vacinas anti-aftosas, por 18 vacinadores espalhados pelas regiões mais atingidas pelas doenças.

f) **Hospedarias de Manaus e transporte de alagados**

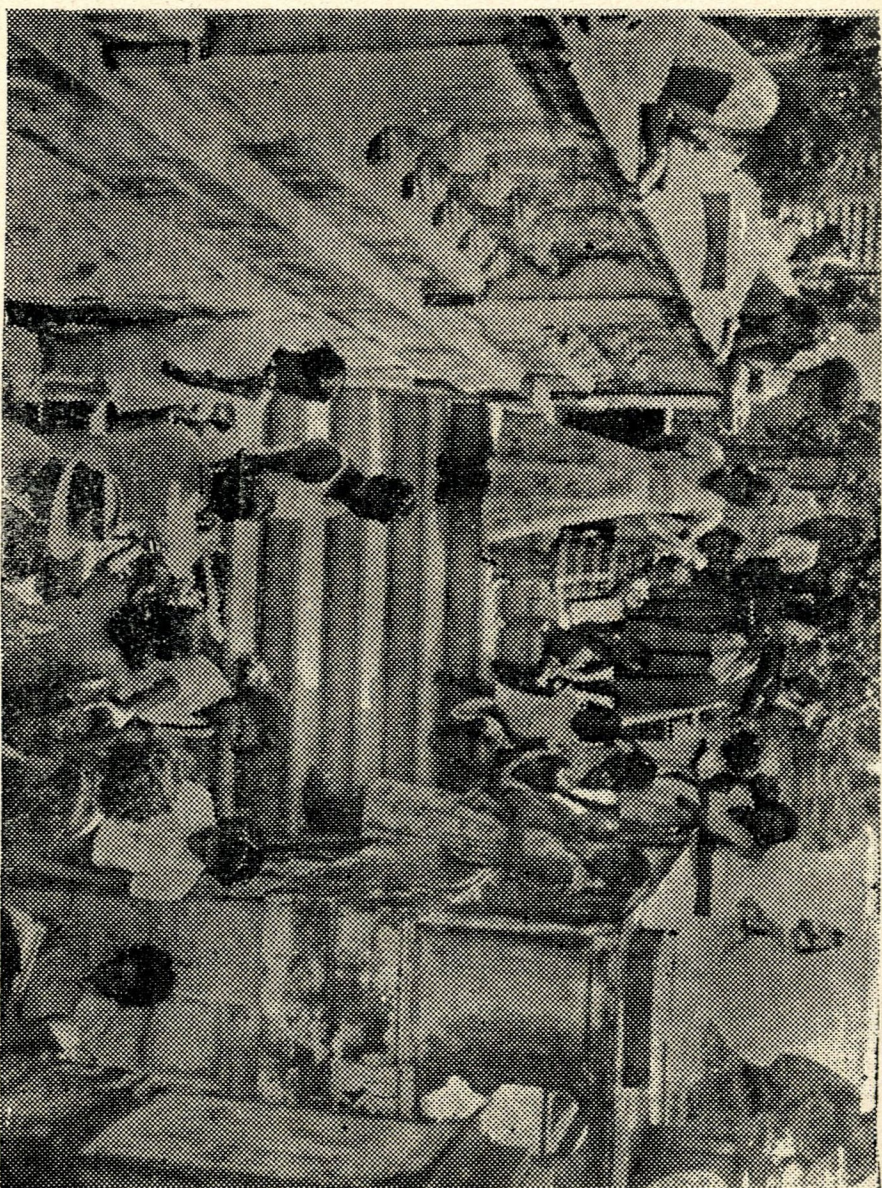
Durante a enchente, a Comissão instalou em Manaus, duas hospedarias para abrigo de emergência das pessoas que haviam emigrado para a capital amazonense. Além disso, manteve durante 3 meses, 56 homens e rapazes alagados como trabalhadores nos diversos serviços da Comissão, com o salário diário de Cr$ 30,00 e Cr$ 25,00. Distribuiu, de outra parte, entre as famílias refugiadas, 120 ranchos compostos de víveres e roupas, bem como ferramentas agrícolas e sementes. Ainda forneceu transporte, de retorno do pessoal para suas residências no interior. Solicitada, custeou passagens para 284 ribeirinhos.

g) **Trabalhos agrícolas pelos alagados**

Um total de 137 hectares de terreno foi preparado e plantado pelos alagados, assim distribuído :

Fazenda Caldeirão, da S.F.A., no Solimões (feijão, macaxera, batata-doce e hortaliças)	47 ha
Posto Agropecuário de Itacoatiára (arroz, macaxera, mandioca)...	50 "
Posto Agropecuário de Parintins (mandioca e arroz)	40 "
Total	137 ha

Urucará – Centenas de ribeirinhos vão receber auxilios trazidos pela Comissão.

Manaus – Hospedaria "Duque de Caxias" instalada pela Comissão — Ribeirinhos alojados recebem alimentos, ferramentas, roupas e sementes.

h) **Auxílio à fundação das lavouras**

Jamais se registrou no Estado do Amazonas, tão grande procura de material para fundação de lavouras. A distribuição de 21.000 quilos de sementes de milho e 18.000 de feijão foi insuficiente para atender o Estado sendo de lamentar não haver esperança de conseguir maior quantidade, pois a fonte de fornecimento dessas sementes, que é o Pará, também teve parte de sua zona produtora grandemente prejudicada.

Continua a distribuição de sementes de arroz cujo total já atingiu 30.000 quilos e a de juta, que já está em 43.000 quilos. Os lavradores estão recebendo do Govêrno do Estado do Amazonas, por intermédio do Departamento de Agricultura, 40.000 quilos de sementes de juta.

Visando o aumento da produção de farinha, 300 fornos foram importados do Sul, para distribuição em tempo oportuno. Mais ferramentas agrícolas ainda vão ser distribuídas, providência que aguarda apenas a chegada das mesmas, dificultada por falta de transporte marítimo.

i) **Pesca e defesa sanitária animal**

Com o objetivo de contribuir para a alimentação das populações, foram adquiridas 200 metros de redes de pesca e obtidos outros 200 metros, doados pela Superintendência de Crédito da Pesca no Rio de Janeiro, graças a interferência do Sr. Ministro da Agricultura. Serão distribuídas para os municípios de Parintins, Itacoatiara, Manacapuru e Manaus.

Durante a fase de vazante, 18 vacinadores foram contratados. A quantidade de medicamentos aplicados ou distribuídos foi a seguinte:

Vacinas contra carbúnculo hemático	13.685

Vacinas anti-aftosas ...	34.017	
Vacina contra carbúnculo sintomático.. ...	3.771	
Vacina contra a raiva ..	1.180	
Vacina de cristal violeta	1.196	
Fenotiazina	1.000	comprimidos
Antimorbina	1.594	ampolas
Sulfanilamida	4.310	comprimidos
Penicilina..	2.200.000	unidades

Em menor escala, foram aplicados também outros medicamentos para combate à varias doenças que atacaram os rebanhos.

II — RECURSOS PARA A RECUPERAÇÃO AGROPECUÁRIA

As providências para a recuperação agropecuária tiveram execução dentro dos recursos atribuídos e o programa estabelecido. Entretanto, tão intensos foram os efeitos destruidores da enchente que a restauração do patrimonio da região rural amazônica atingida requer a aplicação imediata de maiores investimentos em espécie e em materiais, para que, ao menos parte do mesmo seja restaurado. Se assim não fôr feito, a fome e a miséria dominarão por longo tempo a zona devastada.

Os prejuizos incidiram principalmente sôbre a pecuária, onde terão efeito mais duradouro, já que a agricultura, desde que disponha em abundância de sementes, de ferramentas e de meios para a reconstrução das instalações para preparo de farinha, mel, etc., perdidas, se recuperará com rapidez.

Apesar de todas as providências tomadas, grande parte do rebanho foi prejudicado. Grande número de vacas teve as suas tetas destruídas pelas piranhas, muitos animais morreram por picadas de cobras e por

outras causas, sobretudo em consequência do verão intenso que se seguiu, tornando a alimentação ainda mais difícil, com o sacamento dos canaranais.

Além desse fato, cercas, habitações e pastos foram destruídos pela correnteza ou soterrados por espessa camada de sedimentos. Em Parintins e no Careiro, centros da criação de gado de corte e de leite do Amazonas, criadores externaram à Comissão o propósito de vender os remanescentes dos seus rebanhos para os matadouros e adotar outras atividades, já que não dispõem de meios para refazer as perdas sofridas nem para construir novamente as cercas, pastos e demais instalações.

Também alimentam êles o receio de nova grande inundação próxima, já que a tendência do Amazonas é a elevação maior do nível das enchentes. Desejam dispor de refugios ou invernadas em terra-firme próxima, para abrigar e alimentar o gado por ocasião das cheias, invernadas que servirão também como campo de repouso e engorda para as rezes destinadas ao abate.

Portanto, é necessidade inadiável a liberação e aplicação imediata do crédito de Cr$ 25.053.534,30 concedido pelo Congresso Nacional para atender as vítimas da enchente do Rio Amazonas, em trabalhos destinados à recuperação agropecuária da região, cuja situação atual acarreta graves prejuizos para a alimentação do povo e para a economia da região.

Peço venia para apresentar a seguinte sugestão para aplicação do crédito em aprêço :

a) distribuição dos recursos, proporcionalmente, aos lavradores e criadores prejudicados, por intermédio do Ministério da Agricultura, repre-

sentado por uma Comissão especialmente designada, já que os prejuizos maiores foram de caráter agropecuário ;

b) constituição da dita Comissão por representantes do Ministério da Agricultura, Inspetorias Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e representantes dos Governos dos Estados do Pará e Amazonas ;

d) avaliação dos prejuizos por intermédio dos agentes municipais das Inspetorias Regionais do IBGE nos municípios situados nas regiões que sofreram os efeitos da enchente ;

e) execução do seguinte orçamento :

1 — Estabelecimento de 5 campos de refugio ou invernadas, incluindo a aquisição de equipamento motorizado para preparo dos mesmos...	Cr$ 6.000.000,00
2 — Aquisição de reprodutores para revenda a prazo longo aos criadores...	Cr$ 2.500.000,00
3 — Restauração das instalações para preparo de farinha e mel	Cr$ 500.000,00
4 — Indenização percentual dos criadores, tendo por base os prejuizos e a capacidade do crédito	Cr$ 16.053.534,30
TOTAL..	Cr$ 25.053.534,30

E' o que tinha a comunicar, ao dar por encerradas, as atividades com a terminação da aplicação dos recursos recebidos pela Comissão de Socorro, nos Setores sob minha responsabilidade.

as.) . **WALDEMAR CARDOSO**

Representante do Ministério da Agricultura, junto à Comissão Executiva de Socorro às Populações atingidas pelas enchentes do rio Amazonas e seus tributários.

DECRETO N. 34.741

de 2 de dezembro de 1953.

Abre ao Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 25.053,534,30, como auxílio da União na recuperação das áreas atingidas pela enchente do rio Amazonas, nos Estados do Pará e do Amazonas.

O Presidente da República, usando da autorização contida na Lei número 1.908, de 17 de julho de 1953 e tendo ouvido o Tribunal de Contas nos têrmos do art. 93 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública, decreta :

Art. 1.º — Fica aberto, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 25.053.534,30 (vinte e cinco milhões, cinquenta e três mil, quinhentos e trinta e centavos), correspondente aos saldos orçamentários de 1951, cujo emprêgo foi determinado no art. 32 da Lei n. 1.806, de 6 de janeiro de 1953, a fim de que seja utilizado como auxílio da União, na recuperação das áreas atingidas pela enchente do rio Amazonas, nos Estados do Pará e do Amazonas.

Parag. 1.º — O auxílio será empregado na assistência das populações flageladas, na restauração de habitações e instalações de trabalho, na reconstituição das plantações e do gado, bem como na reconstrução e reparo de obras e serviços públicos ou de utilidade pública.

Parag. 2.º — O crédito especial a que se refere êste artigo será distribuido ao Tesouro Nacional, independente do registro prévio no Tribunal de Contas.

Art. 2.º — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1953; 132.º da Independência e 65.º da República.

GETULIO VARGAS

Oswaldo Aranha

NO MINISTERIO da Fazenda, o presidente Getulio Vargas despachou, em data de 19-12-53, o seguinte processo :

«PR 82.261-53 — E. M. n. 2.485, de 16-12-53, submetendo à consideração presidencial processo relativo à aplicação do crédito de Cr$ 25.053.534,30, aberto pelo Decreto n. 34.741, de 2 de dezembro de 1953, e opinando no sentido de o referido crédito ser aplicado por intermédio da Comissão Executiva de Socorro às Populações atingidas pelas enchentes do rio Amazonas e seus tributários, mediante plano a ser aprovado pelo Presidente da República. «Sim». Restitua-se o processo ao M. F., em 19-12-53».

(Publicado no «Diário Oficial» de 24-12-53).

DEMONSTRAÇÃO do maior e menor nível das águas do Rio Negro, no período de 1902-1953.

(Cotas referentes ao nivel do mar)

ANOS	ENCHENTE		VASANTE	
	NIVEL (ms)	DATA	NIVEL (ms)	DATA
1902	—	—	16,78	29 de nov.
1903	27,52	25 de jun.	16,25	6/9 » »
1904	28,78	27 » »	17,69	5/7 » dez.
1905	26,07	22/30 »	17,52	10/14 out.
1906	26,01	5/6 »	14,20	13 de nov.
1907	27,19	9/11 »	16,44	
1908	28,92		18,09	30 » out.
1909	29,17	14 »	15,04	23 » »
1910	27,81	2/5 jul.	18,39	1 » nov.
1911	27,57	22 jun.	16,08	23/24 out.
1912	24,87	19/22 »	19,24	30 de nov.
1913	28,50	29 »	21,24	14 » »
1914	28,44	17/23 »	17,50	12/14 dez.
1915	27,73	27/31 maio	16,62	6/8 nov.
1916	26,63	8/10 jun.	14,42	17 de out.
1917	26,77	13/15 »	17,48	14/15 »
1918	28,74	17 »	18,51	15 de »
1919	26,365	9 »	16,76	26 » »
1920	28,57	6 jul.	19,80	15 „ dez.
1921	28,97	13/17 jun.	17,32	20/10 a 1 de nov.
1922	29,355	18/19 »	20,90	22 de nov.
1923	28,19	24 »	16,75	30 » »
1924	26,09	5/6 »	17,31	30 » »

ANOS	ENCHENTE		VASANTE	
	NIVEL (ms)	DATA	NIVEL (ms)	DATA
1925	28,43	29/6 a 3 de jul.	17,67	16/17 de nov.
1926	21,77	5/7 » »	14,54	12/13 » out.
1927	27,565	15 » jun.	18,78	22/23 » »
1928	28,495	15 » »	18,19	5/6 » »
1929	28,14	20/21 » »	16,98	4 » nov.
1930	27,69	23/6 a 1 de jul.	18,36	27/29 » »
1931	26,66	6/9 » »	17,48	13 » out.
1932	27,76	12/16 » »	17,87	30/31 » »
1933	28,12	23/24 » »	16,425	25/25 » »
1934	27,64	26/29 » »	21,16	25/26 » »
1935	27,67	15/17 » »	16,15	5/7 » nov.
1936	26,64	20/25 de maio	14,97	29 » set.
1937	26,91	19/21 de jun.	16,12	13 » dez.
1938	27,92	15/19 » »	17,96	18/19 » out.
1939	28,04	24 » »	20,56	16 » dez.
1940	26,78	30 » »	19,58	14 » »
1941	27,09	1/3 » »	16,20	21/22 » out.
1942	27,63	25/26 » »	17,34	25 » »
1943	28,185	1 » »	16,84	6 » nov.
1944	28,79	22/24 » »	18,11	17/20 » »
1945	27,03	18/21 » »	16,715	20 » out.
1946	27,98	8/9 » »	17,62	5/7 » nov.
1947	26,75	9/11 » jul.	19,49	20/25 » out.
1948	27,51	16 » jun.	15,69	18/19 » »
1949	28,32	18/25 » »	20,08	2/3 » nov.
1950	28,25	17/20 » »	15,74	9/11 » »
1951	28,47	3/6 » jul.	18,05	7/9 » »
1952	27,58	7/11 » jun.	17,14	30 » out.
1953	29,69	9/11 a 12 »	17,07	31/1 » nov.

OBS. — Os dados foram fornecidos pela Manaos Harbour, Ltda.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura